

Líderes e deputados es-
tão de acôrdo em chamar
o ministro da Fazenda à
Câmara para informar
sobre os resultados de sua
viagem aos Estados Uni-
dos.



Assim ficou uma das máquinas duma oficina de granulação de pólvora. No momento da explosão, operários faziam-na funcionar.

Oito mortos, 28 fe-
ridos e três desapare-
cidos é o resultado da
explosão da Fábrica
de Pólvora de Estrêla,
instalada na vila de
Inhomirim, na raiz
da serra de Petrópolis,
de propriedade do
Exército, e um dos
mais antigos estabele-
cimentos de material
bélico do país.

DESCONHECIDA A CAUSA

A causa do acidente até
agora não foi esclarecida, e
dificilmente, dadas as cir-
cunstâncias, poderá sê-lo,
pois das seções atingidas
quase nada resta além do
montão de destroços a que
ficaram reduzidas.



Foi isto tudo o que restou duma das paredes duma oficina ao lado do talude de segu-
rança. A pressão não foi maior por causa das janelas abertas.

SUPER-PLANO DE CABELLO

Para resolver a falta da
carne — Dita ordens a go-
vernadores, ministros e
prefeitos — No entanto
está magoado

O sr. Benjamin Cabello
enviou ao presidente da
República um relatório di-
zendo quais as resoluções
que o Congresso dos Inver-
nistas de Leite tomou a res-
peito da carne.

PROVIDÊNCIAS
Dis que é preciso alhar
para os interesses não so-
do consumidor como do pro-
dutor. E sugere uma porção
de coisas. — VER NA DE-
CIMA PAGINA.

ARRAZADA A FÁBRICA DO EXÉRCITO CINCO TONELADAS DE PÓLVORA NA VIOLENTA EXPLOÇÃO



Coronel João Correia dos
Santos, diretor da Fábrica
de Estrêla. Popularíssimo entre
os operários, não acredita
que tenha sido sabotagem

Terra arrasada é o que
resta na área de mil metros
quadrados de construção
antes ocupada pelos depa-
ramentos de pólvora negra.

ENCONTRO COM A MORTE

Um operário, cuja identi-
dade não foi estabelecida,
tinha ontem um encontro
com a morte. Estava traba-
lhando em um dos galpões
atingidos quando ouviu a
primeira explosão.

Conseguiu fugir antes que
fosse atingido o prédio onde
estava.

Mais adiante, cerca de du-
zentos metros, já no meio
do mato, foi alcançado por
um pesado bloco de pedra
atirado com a violência da
explosão.

PÂNICO

A explosão, que foi ouvida



O estado em que ficaram os taludes de proteção. A explosão
danificou seriamente uma muralha de concreto e aço.

a mais de 10 quilômetros de
distância, causou pânico na
fábrica de tecidos Cometa,
na serra. Distante 3 quilô-

metros, os vidros da fábrica
do Pau Grande partiram-se,
causando susto aos que ali
trabalhavam. (NA 10.ª PA-
GINA MAIS NOTICÁRIO).

MORTOS E DESAPARECIDOS

Seriam 15,45 horas, quando, por causas
ainda não determinadas, a oficina de granu-
lento de pólvora negra explodiu.

Isolada das demais seções, exatamente para
evitar, em caso de sinistro, que o perigo fosse
levado às demais oficinas, o deslocamento do ar
destelhou a oficina mais próxima, a de desem-
poeiramento, que logo depois era atingida por
fragmentos em combustão.

A segunda explosão não tardou e sucessi-
vamente foram atingidas ainda as oficinas de
alimento e a estufa.

O total de pólvora, que foi atingido pelas
explosões eleva-se a 5 toneladas, ocasionando
uma das maiores explosões já ocorridas em nos-
so país.



Este sargento mostra aos no-
sos repórteres o que ficou
dum burro utilizado para o
transporte. O burro desapa-
receu, parecendo evaporar-se.
Ficaram os arreios

AINDA PENSAM DERRUBAR O PREFEITO

Uma simples frase de sr. Ge-
túlio Vargas, proferida na reu-
nião de ontem com os políticos
cardeais, bastou para alvoroçar
as esperanças e robustecer a co-
ligação dos seis partidos que
exigiram participação direta no
secretariado do sr. João Carlos
Vital, sob pena de oposição sis-
temática na Câmara dos Ve-
readores.

Cerca das 16 horas, o presi-
dente da República recebeu a
comissão de representantes dos
partidos coligados. Compunham
essa comissão os srs. Segadas
Viana (PTB), Augusto do Ama-
ral Peixoto (PSD), Mozart Lago
(PSB), José Junqueira (PTB),
Blachado Costa (PST), Manuel
Blasquez (POT) e Melo Alves
(PR).

Na presença do sr. Getúlio
Vargas, o sr. Segadas Viana in-

O silêncio e as reticências de Vargas ani- mam os líderes dos partidos coligados

cumbiu o sr. Amaral Peixoto de
expor a situação dos partidos
em face da resposta do prefeito.
Depois de historiar os aconte-
cimentos que provocaram a cri-
se, o sr. Amaral Peixoto acentu-
ou o fracasso do secretariado,
que, na opinião dos partidos co-
ligados, era constituído, em sua
quase totalidade, de elementos
militantes udenistas.

LIBERDADE DE ESCOLHA

Retrucou o sr. Getúlio Var-
gas que escapava a sua alçada
a substituição do secretariado
do prefeito, mesmo porque,
quando convidada o sr. Vital
para a Prefeitura, concordara

em dar-lhe plena liberdade de
escolha no recrutamento de seus
auxiliares imediatos.

Volto então à carga o sr. Se-
gadas Viana, encarnando tam-
bém contra a participação uden-
ista no governo da cidade, ten-
do sido, ao que transpirou, ex-
tremamente virulento em suas
críticas à atual administração
municipal.

chado Costa frisou que a su-
gestão contida na nota do pre-
feito havia sido anteriormente
rejeitada pela coligação, logo
nos primeiros dias do seu go-
verno.

O sr. Vargas, um tanto sur-
preso, pronunciou então as pa-
lavras que, na opinião dos mem-
bros da coligação, selou definiti-
vamente a sorte do sr. Vital
na Prefeitura:

— "Mas o dr. Vital não me
disse isso".

REIVINDICAÇÕES

Depois, alegres reivindicações
apareceram em torno do sr.
Vargas, que as ouviu em silen-
cio, fumando charuto. Quando
o sr. José Junqueira tentou
concluir na

NÃO RENUNCIARA', NEM PEDIRA' INTERVENÇÃO

SAO LUIZ (De Newton
Carlos, nosso enviado espe-
cial) — O governador Eu-
gênio de Barros declarou-
nos que mantém o seu ponto
de vista inicial:

**EXPULSO
O DEPUTADO
COMUNISTA
DO SINDICATO**
Aguarda-se a decisão
final da greve aérea
(Leia na 2.ª página)

— "Não pedirei a inter-
venção nem renunciarei".
Em artigo publicado hoje
no "Imparcial", órgão dos
Diários Associados, o sr. Eu-
gênio de Barros disse o se-
guinte:

"Dirijo-me aos trabalha-
dores do Maranhão. Sei que
fortes interesses existem no
sentido de que não nos en-
tendamos, porque na hora
ou no dia em que nos enten-
dermos, desaparecerão aqueles
que se dizem vossos amigos,
vossos "donos" e que querem
fazer carreira e que querem
ganhar a vida à custa de
vossa boa fé, de vosso sacri-
fício, do sacrifício de vos-
sos filhos."

Mais adiante, diz o gover-
nador, no artigo por ele pro-
prio assinado:
"Urge que vos libertéis
do domínio daqueles que,
CONCLUI NA
PÁGINA 10 N.º 12

EUGENIO DE BARROS DIRIGE-SE AOS GOVERNADORES

O gen. Edgardino resolveu reagir finalmente
— Desmentido formal de Neiva Moreira

SAO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) —
O sr. Eugênio de Barros mandou circular a todos os go-
vernadores estaduais e aos presidentes das assembleias le-
gislativas, explicando a situação reinante no Maranhão.

SAO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) —
Acabou-se o famoso "exército" de 12 mil homens.
Uma força policial, composta de 20 soldados e um sar-
gente, desbaratou-o completamente. Sabe-se agora que
Raimundo Bastos, o "comandante", refugiou-se em Tere-
sina.

Seu lugar-tenente foi preso e está sendo esperado a
qualquer hora nesta capital. Não há mais notícia de qual-
quer agitação no interior, muito embora circulem rumores
de que estão sendo preparadas novas irrupções na hipótese
de não se verificar a intervenção.
SOLIDARIEDADE A VITORINO
SAO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — A bancada
CONCLUI NA
PÁGINA 10 N.º 12



Estes operários ficaram feri-
dos: José Maria da Silva, João
Pedro dos Santos, Sebastião
Luiz da Silva, Luciano dos Pas-
sos Carneiro, João Frederico da
Cruz e João Manuel da Silva

**DEZ FERIDOS
NO CHOQUE
DOS LOTAÇÕES**
(LEIA NA 2.ª PAGINA)

PERON ACUSA BRADEN DE HAVER PREPARADO A REVOLUÇÃO

Mais refugiados chegam
a Montevideu

Evita será candidata

BUENOS AIRES, 2 (AFP) —
"A revolta que acabamos
de dominar não é mais do
que o resultado da ação
empreendida por Spruille
Braden, antigo embaixador
dos Estados Unidos nesta
capital" — declarou o pre-
sidente Perón numa entre-
vista coletiva, mas exclusi-
vamente com jornalistas
argentinos divulgada pelo
rádio do Estado.

"Braden, prosseguiu Pe-
rón, foi o seu iniciador, em-
pregando os serviços da
embaixada e todo o dinhei-
ro de que dispunha para
provocar atos subversivos
em 1945".
(NA SEGUNDA PAGI-
NA, MAIS TELEGRAMAS).

REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

Informa Simões Filho — Estudo básico das
línguas — Matemática de acôrdo com a
Física — Nada de literatura inglesa ou
espanhola — Mas Cícero ficará
(LEIA NA TERCEIRA PAGINA)

Prezado leitor

Na 4.ª página publicamos hoje a declara-
ção emitida pelos membros do Foro da Univer-
sidade de North Western sobre liberdade de
imprensa.
Vale a pena ler esta declaração. Ela ter-
mina com esta verdade evidente:
— A liberdade desaparece sempre que o
governo usurpa o domínio das notícias.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM NOVO MUNDO

PERON ACUSA BRADEN

"EVA SERÁ VICE-PRESIDENTE"

Buenos Aires, 2 (United Press) — Eva Perón será candidata a vice-presidência da Argentina nas eleições de 1955. Assim o prognosticou o presidente da Câmara dos Deputados, Hector J. Campesora, num discurso pronunciado no começo com que o Partido Peronista iniciou, no bairro residencial de Flores, nesta capital, sua campanha para as eleições de 11 de novembro próximo.

Os presentes a esse comício aclamaram demoradamente os nomes de Perón e Eva Perón, guardando ainda um minuto de silêncio pelo restabelecimento da av. Perón.

PERÓN FECHA UM COLEGIO
Buenos Aires, 2 (United Press) — O Ministério da Educação suspendeu a licença do Colégio Jesus Maria, estabelecimento de ensino particular de Talcahuano, acusando o pessoal docente de haver feito abertamente causa comum com os rebeldes durante o movimento de 25 de setembro, em presença dos alunos.

EMBARCA AMANHÃ A DELEGACÃO DE PORTUGAL A UNIÃO LATINA

Lisboa, 2 (A.F.P.) — O governo português designou o sr. Augusto de Castro, diretor do "Diário de Notícias", para dirigir a delegação de Portugal ao Congresso da União Latina que se realizará brevemente no Rio de Janeiro. Augusto de Castro embarcará amanhã com destino à capital brasileira, a bordo do "Surriente".

Os dois outros membros da delegação portuguesa são os senhores Leocádio Velho, primeiro secretário da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e Herculano Reboredo, sábio de imprensa e mesma embaixada.

ONDE HA' CONTROLE DE INFORMAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

EVANSTON, (Illinois), 2 — (A.F.P.) — O sr. Galois, diretor de "La Prensa", de Buenos Aires, recebeu o diploma de Doutor "Honoris Causa" da Universidade de North Western.

Antes da cerimônia, foi adotada uma resolução pela assistência, declarando notadamente: "Quando o governo usurpa o controle da informação, a liberdade desaparece".

O sr. Galois fez uma fala na qual afirmou que a imprensa dos Estados Unidos, antes de regressar a Montevideo, não poderá deixar de fazer uma visita a Montevideo.

PROTESTOS EM HAVANA
contra assaltos à imprensa

Havana, 2 (U.P.) — Amanhã não haverá jornais nem difusão de notícias pelo rádio, em Havana, em protesto do Colégio Nacional de Jornalistas contra recentes agressões a jornalistas e jornais. Também não será passado nenhum noticiário nos cinemas, no mesmo dia.

Os jornalistas celebraram uma assembleia e decidiram o movimento, depois que Miro Tamayo e Alfredo Fernández, diretores de "El Crisol", informaram que os tinham convocados detidos "por suspeitas", durante 22 horas, por terem passado de automóvel por perto da residência, nos subúrbios, do ministro da Governação (Interior) Lomberto Díaz.

Tamayo é o decano do Colégio. O comandante Rafael Casañas, que o deteve, juntamente com Fernández, foi declarado "inimigo dos jornalistas", em resolução oficial aprovada. Ao mesmo tempo, pediu-se sua destituição.

A resolução protesta também contra o assalto por desconhecidos, na semana passada, ao jornal comunista "Hoy", contra o fechamento por um dia do jornal "Tiempo de Cuba" e do semanário "Antes", com ocupação de suas oficinas. Os jornalistas autorizam a diretoria do Colégio a prosseguir indefinidamente com a greve "se o atual clima de ausência de garantias à liberdade de pensamento continuar". Ao mesmo tempo, os advogados da entidade jornalística tiveram ordem de apresentar acusação criminal contra Casañas, por "detenção ilegal".

EXPULSO O DEPUTADO COMUNISTA DO SINDICATO
Aguarda-se ainda a palavra do presidente da República para uma decisão final da greve aérea

O deputado comunista Roberto Moreno com um grupo de agitadores do seu partido, foi expulso pelos aeroviários da assembleia realizada ontem.

O deputado chegou fazendo-se anunciar à mesa por um jornalista. Não tendo obtido nenhum êxito, pois a Mesa não deixava entrar o anônimo, recorreu ao plenário. Fez com que a sua linha auxiliar requeresse um convite especial para o seu assento à Mesa.

Foi mal sucedido, entretanto, o deputado Moreno. O presidente Orival de Carvalho e representante dos aeroviários, Osmar Avelino Ferreira, condicionaram as suas permissões à do deputado comunista.

O advogado do sindicato, Newton Coelho, dizendo-se democrata, esclareceu a todos que a tentativa não deveria ser equívoca, por ser descabida e ilegal: "O deputado traz apenas um caráter político que não queremos dar a esta assembleia. Ela é uma reunião íntima da classe aeroviária, que não pode ser assistida por aqueles que não forem aeroviários. Ninguém, porém, impediu o deputado Roberto Moreno de assistir à causa dos aeroviários e aeronautas. Se ele está disposto a nos auxiliar, um campo nobre aliás, da tribuna do Parlamento".

A linha aérea do deputado Moreno insistiu um pouco mais, mas com argumentos que, de maneira alguma, chegaram a impressionar. O deputado, com as exclamações de todo o assembly, foi convidado a retirar-se e o que aliás já tinha feito, logo que sentiu a reação, discretamente.

Um dos autores e lançadores da ideia da homenagem a Moreno, um aeroviário de nove anos de serviço na Panair, mas recentemente desconhecido da classe, retirou-se logo que proferiu o seu discurso, não dando sequer o nome ao secretário da Mesa que faz a ata.

BOMDES E "CADILACS"
O presidente do Sindicato dos Aeronautas, comandante Fernando Carneiro, que se encontrava na Europa há bastante tempo, regressou ontem, integrando-se imediatamente ao movimento de seus companheiros.

Na assembleia dos aeroviários, disse o comandante Carneiro: "Infortunadamente, queria agradecer o apoio que os aeroviários estão dando aos aeronautas. Nesta luta pelo aumento de vencimentos, o que não importa, sob todos os aspectos, e enfrentamos juntos e unidos esta situação.

Acreditamos que as companhias não tenham dinheiro à larga para dar sem luta o aumento prometido. Por outro lado, nunca vimos, por parte das referidas empresas, qualquer reivindicação, junto ao governo, para minorar a situação de cada uma. Convm frisar, entretanto, que a Varig, na pessoa do seu presidente, Dr. Ber-

EMBARCA AMANHÃ A DELEGACÃO DE PORTUGAL A UNIÃO LATINA

Lisboa, 2 (A.F.P.) — O governo português designou o sr. Augusto de Castro, diretor do "Diário de Notícias", para dirigir a delegação de Portugal ao Congresso da União Latina que se realizará brevemente no Rio de Janeiro. Augusto de Castro embarcará amanhã com destino à capital brasileira, a bordo do "Surriente".

Os dois outros membros da delegação portuguesa são os senhores Leocádio Velho, primeiro secretário da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e Herculano Reboredo, sábio de imprensa e mesma embaixada.

ONDE HA' CONTROLE DE INFORMAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

EVANSTON, (Illinois), 2 — (A.F.P.) — O sr. Galois, diretor de "La Prensa", de Buenos Aires, recebeu o diploma de Doutor "Honoris Causa" da Universidade de North Western.

Antes da cerimônia, foi adotada uma resolução pela assistência, declarando notadamente: "Quando o governo usurpa o controle da informação, a liberdade desaparece".

O sr. Galois fez uma fala na qual afirmou que a imprensa dos Estados Unidos, antes de regressar a Montevideo, não poderá deixar de fazer uma visita a Montevideo.

PROTESTOS EM HAVANA
contra assaltos à imprensa

Havana, 2 (U.P.) — Amanhã não haverá jornais nem difusão de notícias pelo rádio, em Havana, em protesto do Colégio Nacional de Jornalistas contra recentes agressões a jornalistas e jornais. Também não será passado nenhum noticiário nos cinemas, no mesmo dia.

Os jornalistas celebraram uma assembleia e decidiram o movimento, depois que Miro Tamayo e Alfredo Fernández, diretores de "El Crisol", informaram que os tinham convocados detidos "por suspeitas", durante 22 horas, por terem passado de automóvel por perto da residência, nos subúrbios, do ministro da Governação (Interior) Lomberto Díaz.

Tamayo é o decano do Colégio. O comandante Rafael Casañas, que o deteve, juntamente com Fernández, foi declarado "inimigo dos jornalistas", em resolução oficial aprovada. Ao mesmo tempo, pediu-se sua destituição.

A resolução protesta também contra o assalto por desconhecidos, na semana passada, ao jornal comunista "Hoy", contra o fechamento por um dia do jornal "Tiempo de Cuba" e do semanário "Antes", com ocupação de suas oficinas. Os jornalistas autorizam a diretoria do Colégio a prosseguir indefinidamente com a greve "se o atual clima de ausência de garantias à liberdade de pensamento continuar". Ao mesmo tempo, os advogados da entidade jornalística tiveram ordem de apresentar acusação criminal contra Casañas, por "detenção ilegal".

EXPULSO O DEPUTADO COMUNISTA DO SINDICATO
Aguarda-se ainda a palavra do presidente da República para uma decisão final da greve aérea

O deputado comunista Roberto Moreno com um grupo de agitadores do seu partido, foi expulso pelos aeroviários da assembleia realizada ontem.

O deputado chegou fazendo-se anunciar à mesa por um jornalista. Não tendo obtido nenhum êxito, pois a Mesa não deixava entrar o anônimo, recorreu ao plenário. Fez com que a sua linha auxiliar requeresse um convite especial para o seu assento à Mesa.

Foi mal sucedido, entretanto, o deputado Moreno. O presidente Orival de Carvalho e representante dos aeroviários, Osmar Avelino Ferreira, condicionaram as suas permissões à do deputado comunista.

O advogado do sindicato, Newton Coelho, dizendo-se democrata, esclareceu a todos que a tentativa não deveria ser equívoca, por ser descabida e ilegal: "O deputado traz apenas um caráter político que não queremos dar a esta assembleia. Ela é uma reunião íntima da classe aeroviária, que não pode ser assistida por aqueles que não forem aeroviários. Ninguém, porém, impediu o deputado Roberto Moreno de assistir à causa dos aeroviários e aeronautas. Se ele está disposto a nos auxiliar, um campo nobre aliás, da tribuna do Parlamento".

A linha aérea do deputado Moreno insistiu um pouco mais, mas com argumentos que, de maneira alguma, chegaram a impressionar. O deputado, com as exclamações de todo o assembly, foi convidado a retirar-se e o que aliás já tinha feito, logo que sentiu a reação, discretamente.

Um dos autores e lançadores da ideia da homenagem a Moreno, um aeroviário de nove anos de serviço na Panair, mas recentemente desconhecido da classe, retirou-se logo que proferiu o seu discurso, não dando sequer o nome ao secretário da Mesa que faz a ata.

BOMDES E "CADILACS"
O presidente do Sindicato dos Aeronautas, comandante Fernando Carneiro, que se encontrava na Europa há bastante tempo, regressou ontem, integrando-se imediatamente ao movimento de seus companheiros.

Na assembleia dos aeroviários, disse o comandante Carneiro: "Infortunadamente, queria agradecer o apoio que os aeroviários estão dando aos aeronautas. Nesta luta pelo aumento de vencimentos, o que não importa, sob todos os aspectos, e enfrentamos juntos e unidos esta situação.

Acreditamos que as companhias não tenham dinheiro à larga para dar sem luta o aumento prometido. Por outro lado, nunca vimos, por parte das referidas empresas, qualquer reivindicação, junto ao governo, para minorar a situação de cada uma. Convm frisar, entretanto, que a Varig, na pessoa do seu presidente, Dr. Ber-

Cevada e tábuas em chamas OS INCÊNDIOS DE ONTEM



Bomberos preparando as mangueiras

Dois incêndios ocorreram no anoitecer de ontem: um no armazém 22 do Cais do Porto e outro na rua do Lavradio, 103.

Naquele arderam alguns sacos de cevada vindos da Alemanha pelo vapor "Clio", havendo as chamas se originado nas fagulhas desprestadas da ponte-rolante recentemente inaugurada para o serviço de carga e descarga.

O aviso foi dado pelo fêl do armazém José Calais, tendo acompanhado uma guarnição de bombeiros do Posto do Cais do Porto e o comissário Campelo, do 16.º Distrito, que tomou as providências necessárias.

Foram mínimos os prejuízos, limitando-se, em grande parte, aos causados pela água.

NA RUA DO LAVRADIO
Na rua do Lavradio, 103, mercaderia de Humberto Ferraro, as chamas tiveram início nos fundos, próximo dos comedores ocupados pelo dono e sua família (quatro filhos), tendo sido destruídas várias tábuas ali depositadas.

No mesmo prédio, no 1.º andar, está instalada a firma António Bastos Ltda. Construções Comerciais, onde também reside o chefe da firma, sr. António Bastos.

Esteve no local, sob a supervisão direta do coronel Saddock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros, uma guarnição sob a chefia do capitão Hugo de Freitas e do tenente Milton de Gusmão.

O motorista recebeu ferimentos generalizados. O Hospital Getúlio Vargas, não mandou outra ambulância ao local.

Os feridos depois de medicados retiraram-se exceto o motorista José Granelli, que depois de medicado, foi internado no Hospital do IAPETC.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Ônibus não identificado atropelou, na tarde de ontem, na esquina de Figueira de Melo com Campo de São Cristóvão, o operário José Mendonça da Fonseca, de 25 anos, residente na rua São João, 25 no Jacaré, consumindo-se o grande veículo em chamas.

2 — Com fratura e abaulamento do crânio, o operário Zacarias de Oliveira, de 32 anos, morador na rua Amélia, 216, foi levado à Assistência do Meir de onde, após os curativos de urgência, foi removido para o Pronto Socorro. Faltava ainda sido colhido por um "lobo" lançado, no av. 25 de outubro, de trânsito no 9.130.

3 — Vitima de queda de bonde na tarde de ontem, na av. Francisco de Sá, morreu em consequência de ferimentos de natureza grave. O corpo foi levado para o Instituto de Educação, onde se encontra em observação.

4 — Na tarde de ontem, no cruzamento das ruas Barão de Itaipu e da Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

BRINCADEIRA PERIGOSA

Com a bala de revólver na mão, e mesmo Osmar de Alcantara Carvalho, de 13 anos, filho de Osmar de Carvalho, se divertiu em frente à sua casa, à rua Zumbado 20, brincando-lhe com um prago.

E tanto bateu no projétil que ele explodiu ferindo-o gravemente. Medicação na noite de ontem no H. Getúlio Vargas, lá ficou até ao tratamento.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

Roubo na Central
Segundo investigações já realizadas pela Polícia da Central do Brasil relativas à paralisação do tráfego no sábado concluiu-se que tudo foi motivado por uma tentativa de roubo na cabine n.º 1 do pórtico da estação de D. Pedro II, o que já tem acontecido na estrada.

Colisão violenta
Quando passava, na manhã de hoje, pela rua Adriano, esquina de Paulo Araújo, a camionete n.º 9-08-88, pertencente à Prefeitura do Distrito Federal, dirigida no momento pelo engenheiro agrônomo Procópio Gomes de Oliveira Belchior, de 30 anos, casado, residente à avenida Paulo de Frontin, 282, devido a uma derrapagem, foi de encontro a um poste, resultando ficar ferido o engenheiro civil Ludovico Senechal, empregado da Prefeitura, de 29 anos, rumano, residente à rua Galdino Pimentel, 40, apt. 101.

O ferido, que era o único acompanhante do motorista, sofreu ferimento contuso no frontal, sendo medicado na Assistência do Meir.

O motorista foi convidado a comparecer ao 29.º D.P., onde foi ouvido pelo comissário Amado.

A paralelepípedo
Ao passar na noite de ontem por um botequim na esquina das ruas Urano e João Torquato, o operário Darci Pereira Fonseca, de 28 anos, morador à rua Alfredo Barcelos, 28, em Olaria, viu lá sua companheira Amélia de Carvalho bebericando em companhia de três ou quatro estranhos.

Não gostando da história, Darci interpelou Amélia e começou a discutir com ela quando, em dado momento, foi atingido por um paralelepípedo no alto da cabeça. Atorreado, caiu e só logo depois refreou-se no H. Getúlio Vargas, onde ficou em tratamento.

Dois homens brigam por um cavalo de corrida
Na 7.ª Vara Cível dois homens discutem por causa de um cavalo de corridas, mediante a intervenção de uma ação ordinária.

O autor Delmiro Marques Fernandes — visa anular uma compra que fez ao cavalheiro Atílio Irulugui — de um cavalo de propriedade deste último, alegando que o animal apresenta fratura no membro inferior, o que o torna impróprio para disputar competições e chamar a atenção dos jogadores do Turf para as suas cores.

Atílio, na defesa que oferece, afirma não ser parte legítima para a demanda, de vez que não foi o vendedor e sim mero intermediário na transação efetuada. E o faz a pedido do próprio autor.

Mesmo tirando o corpo fora, alega o réu, para evitar dúvidas futuras: o cavalo fora entregue em perfeito estado; participou de muitos exercícios sem demonstrar anormalidade; as fraturas agora apresentadas talvez tenham sido causadas por treinos forçados.

A decisão deverá ser tomada dentro de alguns dias pelo juiz Ivan Lopes Ribeiro.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Ônibus não identificado atropelou, na tarde de ontem, na esquina de Figueira de Melo com Campo de São Cristóvão, o operário José Mendonça da Fonseca, de 25 anos, residente na rua São João, 25 no Jacaré, consumindo-se o grande veículo em chamas.

2 — Com fratura e abaulamento do crânio, o operário Zacarias de Oliveira, de 32 anos, morador na rua Amélia, 216, foi levado à Assistência do Meir de onde, após os curativos de urgência, foi removido para o Pronto Socorro. Faltava ainda sido colhido por um "lobo" lançado, no av. 25 de outubro, de trânsito no 9.130.

3 — Vitima de queda de bonde na tarde de ontem, na av. Francisco de Sá, morreu em consequência de ferimentos de natureza grave. O corpo foi levado para o Instituto de Educação, onde se encontra em observação.

4 — Na tarde de ontem, no cruzamento das ruas Barão de Itaipu e da Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

O motorista num belo gesto, após socorrer o menor, dirigiu-se ao 15.º Distrito, onde prestou declarações.

Atropelado e socorrido pelo motorista
O automóvel chapa 4-82-84, dirigido pelo motorista Antônio Guiberti Costa, esta manhã, na Avenida 25 de Setembro, esquina da rua Souza Franco, atropelou um menor de 13 anos presumíveis, colegial e de residência ignorada. A vitima, com fratura da perna esquerda e crânio, foi levado para o Pronto Socorro pelo próprio motorista, onde ficou internada em estado de choque.

VOZES DA CIDADE



O deputado A. da Costa foi convidado pelo senador Francisco Gallotti, membro de Mesa Inaguradora das poltronas pichadas do representante japonês. E como o intérprete usou o mesmo trabalho, escrevendo o nome verticalmente, o sr. Gallotti aplicou o seu método em disposição.

O "Ienienia" Gregório está pensando em reunir, sob o título "Epístolas políticas e administrativas", as suas cartas aos jornais, e já lhe anunciou que se continuará neste caminho terminando a entrada na Academia Brasileira de Letras.

Quando discursava ontem na Senado em seu idioma, o senador japonês Goro Hirokishi, o sr. Francisco Gallotti, membro de Mesa Inaguradora das poltronas pichadas do representante japonês. E como o intérprete usou o mesmo trabalho, escrevendo o nome verticalmente, o sr. Gallotti aplicou o seu método em disposição.

Medicado na Assistência do Meir, Newton foi depois internado no Pronto Socorro, enquanto as autoridades do 22.º Distrito, chefiadas pelo comissário Machado, encetavam diligências para apurar o caso e deter o agressor.

CANO ARREBENTADO
Os moradores da rua Barão de Itaipu, no Andaraí, há mais de dez dias, sem sucesso, vem pedindo providências ao Departamento de Engenharia e Escolas da Prefeitura para consertar um cano d'água arrebatado naquela rua.

Enquanto a água jorra inundando a rua, as famílias não a têm para os afazeres domésticos.

OS LADRÕES FIZERAM UMA "LIMPEZA"
Os ladrões, esta madrugada, penetraram na casa de Matheus de construção da firma José Antônio Pinto Ltda., à rua Assis Carneiro, 316, e fizeram uma verdadeira "limpeza".

Levaram materiais de construção, torçeram 4 mil cruzeiros em dinheiro da caixa registrada, arrombaram o cofre e carregaram também vários objetos.

TERIA TENTADO ACABAR COM A VIDA
Deu entrada, esta manhã, no Pronto Socorro, apresentando ferimento transfixante no peito, tendo o projétil saído pelas costas, o motorista da Assistência Policial Sebastião Marçal da Costa, de 30 anos, solteiro, morador na rua Aratanha, 438.

Sebastião Marçal teria disparado o seu revólver contra o peito, quando se encontrava de serviço.

Em estado de coma, foi internado no H.P.S.

MOTORES DIESEL GRUPOS ELETRÓGENOS
SEÇÃO DE MOTORES E GERADORES
RUA JUAN PABLO DUARTE, 30 (Antiga Marreca)

MESBLA

MUITA ROUPA SUJA
Foram necessárias três máquinas de calcular para se saber o número exato

O juiz Alvaro Teixeira Filho, da Quarta Vara da Fazenda Pública, proferindo despacho no mandado de segurança impetrado por Alice Maria Luiz Schmidt, que teve duas máquinas de lavar roupa e três de calcular, que tratava como bagagem, apreendidas pela Alfândega, afirmou:

"O desembarque de uma das máquinas de lavar roupa foi de benevolência, e benevolência é, e ainda se pretende apontar o sr. inspetor da Alfândega como uma fera... So não caso o despacho anterior para não se mais realista do que o rei."

Grande Excursão
de Professores à EUROPA

MAIORIA E MINORIA FAVORÁVEIS À CONVOCAÇÃO DO MINISTRO HORÁCIO LAFER

FALTA APENAS O REQUERIMENTO, QUE DEVERÁ SER APRESENTADO PELO DEPUTADO ALIOMAR BALEEIRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho
CONVOCAÇÃO DE LAFER

Não podia ter surgido melhor ideia do que esta de chamar a Câmara o Ministro da Fazenda para explicar o resultado de sua viagem aos Estados Unidos. Aliomar Baleeiro, que a teve, está de parabéns, por tê-la tido.

Anda um rezojo imenso pelos ares porque Lafer foi, nos Estados Unidos, um vitorioso. Mas, vitorioso em que? A verdade é que ninguém sabe.

Quando ele chegou convocou jornalistas para uma entrevista coletiva, que nada teve, entretanto, de entrevista, embora tivesse tudo de coletiva. O repórter deste jornal, compareceu ao ato e quis fazer uma pergunta ao Ministro, para ver se conseguia uma explicação destinada ao público, que geralmente nem é composto de financistas nem de intérpretes de coisas herméticas. E quando ia abrindo a boca para a interrogação, foi logo respondido com uma presteza enorme, pelo Ministro. O esclarecimento foi este: — Está tudo aí.

E Lafer apontava para um papel mimeografado onde estava tudo. Não estava tudo, porém, naquele papel. Quase que não estava nada. Falava-se em uma redação quase herética, de conversações sobre alguns milhões de dólares e de plantações de café na África. Eram documentos, propostamente herméticos.

Informação posteriormente publicada por este jornal mostrava, mesmo, que foram redigidos com todo cuidado, justamente para esconder certas coisas, para evitar certas palavras. Falava-se em "crédito" e "cooperativa econômica", para evitar-se falar em outras coisas, como "empréstimos", por exemplo. Eram documentos escritos com sinônimos.

Ora, pelos foguetes que estão solando em rezojo dos resultados da viagem de Lafer parece que ele conseguiu grandes coisas em benefício do Brasil. Nada mais natural, portanto, do que contar ao povo, em palavra bem franca e explicada, o que foi que realmente conseguiu, como o conseguiu, a tróico de que o conseguiu.

E para falar ao povo com tanta franqueza, o melhor é mesmo utilizar o meio democrático que o nosso regime proporciona: falar aos deputados, que são os representantes diretos do povo.

Lafer deve ir, portanto, à Câmara. Aliomar Baleeiro deve apresentar o requerimento de convocação imediatamente.

SOMBA E AGUA FRESCA
Comissão de Justiça, dia 27. Faleiros Castilhos Cabral, Dantas Junior, Dermalac Lobão.
Comissão de Saúde Pública, dia 28. Faleiros Aramis Alai, Dantas Monteiro, Moura Brasil, Lator, Vargas.

RESTRUTURAÇÃO DO PTB
Enquanto o sr. Joel Presidência de malhas arrumadas para ir ao Recife, onde vai propor uma reforma de pacificação do PTB estadual, o sr. Baeta Neves preparava-se para ir a Goiás, com o mesmo objetivo. Também na Bahia a direção petebista local será reestruturada.

Ordem do Mérito do Engenheiro
APROVADO O PROJETO PELO SENADO

O Senado aprovou ontem o projeto de autoria do sr. Mario de Andrade Ramen, que institui a Ordem do Mérito do Engenheiro. Esse projeto foi vivamente combatido pelo sr. Ferreira de Souza e defendido pelo sr. Flavio Guimarães.

Reforma do ensino secundário
O ministro da Educação deu uma entrevista coletiva hoje pela manhã explicando as medidas que tomou para facilitar o ensino secundário.

Dese que organize um "programa mínimo" de acordo com o anteprojeto apresentado por professores para cada disciplina do curso. Esses anteprojetos foram aprovados pela congregação do Pedro II no dia 12 de setembro.

DESEJO DO LER
Essa modificação nos programas das diversas matérias. — Foi reduzida a matéria teórica para que fosse realçada a leitura explicada. — A leitura inteligente de textos bem escolhidos — disse o ministro — é a melhor fonte de conhecimentos do idioma e o melhor curso de educação e ensino.

As notícias do Português histórico serão dadas na 1ª série do curso de colégio, depois que os alunos já tiverem 4 anos de latim.

O ensino da literatura deixará de ser de notícias sobre obras e autores para ser a análise dos movimentos literários.

TUDO BÁSICO
Foi reduzida a redução dos assuntos de conversação e leitura e dos exercícios gramaticais nas duas primeiras séries. Na terceira e quarta séries foi simplificada a parte gramatical. No curso de colégio foi reduzida, ao mínimo, a parte de literatura.

As notícias do Português histórico serão dadas na 1ª série do curso de colégio, depois que os alunos já tiverem 4 anos de latim.

O ensino da literatura deixará de ser de notícias sobre obras e autores para ser a análise dos movimentos literários.

TUDO BÁSICO
Foi reduzida a redução dos assuntos de conversação e leitura e dos exercícios gramaticais nas duas primeiras séries. Na terceira e quarta séries foi simplificada a parte gramatical. No curso de colégio foi reduzida, ao mínimo, a parte de literatura.

As notícias do Português histórico serão dadas na 1ª série do curso de colégio, depois que os alunos já tiverem 4 anos de latim.

O ensino da literatura deixará de ser de notícias sobre obras e autores para ser a análise dos movimentos literários.

TUDO BÁSICO
Foi reduzida a redução dos assuntos de conversação e leitura e dos exercícios gramaticais nas duas primeiras séries. Na terceira e quarta séries foi simplificada a parte gramatical. No curso de colégio foi reduzida, ao mínimo, a parte de literatura.

As notícias do Português histórico serão dadas na 1ª série do curso de colégio, depois que os alunos já tiverem 4 anos de latim.

O ensino da literatura deixará de ser de notícias sobre obras e autores para ser a análise dos movimentos literários.

TUDO BÁSICO
Foi reduzida a redução dos assuntos de conversação e leitura e dos exercícios gramaticais nas duas primeiras séries. Na terceira e quarta séries foi simplificada a parte gramatical. No curso de colégio foi reduzida, ao mínimo, a parte de literatura.

Impressionante discurso. Mas a oratória de Rui Ramos é capaz, até, de matar, num recitativo, uma peroração de Cícero. Se lhe derem um fato e uma hipótese, ele prefere, naturalmente, a hipótese. Por isso foi que, contando com todas as estatísticas do IBGE não soube sair das generalidades e das frases de efeito. De quando em vez, lá vinha o orador com coisas assim:

— Panorama crepuscular do subsoho humano.

No fim, saiu um discurso que a ninguém impressionou.

FLORES DA CUNHA
Em repulsa ao seu discurso sobre a revolta na Argentina, Flores da Cunha foi duramente atacado num jornal.

O velho Flores é o mais emocional dos homens e, portanto, na Câmara, um grande papel que é preciso destacar uma vez ou outra para que ele continue a desempenhá-lo com o mesmo penacho de sempre. E o papel católico que o faz parecer, algumas vezes, um d'Artagnan de 23 anos.

Quando Evita Peron passou pelo Brasil, Flores da Cunha fez questão de saudá-la, mesmo quebrando um pouco o protocolo parlamentar. E foi com uma emoção de membro da cavalaria antiga que ele se aproximou de Evita Peron, por certo, para fazer uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

O mesmo aconteceu com Peron. Flores da Cunha não estava incongruente com a cortesia que fizera a Evita. Ele é contra Peron, contra o seu governo, contra a sua ditadura. Se estivesse na idade de Evita, não falaria assim. Mesmo, em referir-se a sua esposa, não lutava contra o usurpador da democracia Argentina. E se, então, no meio da luta, divisasse, distante, a figura preciosa de Evita Peron, Flores, por certo, faria uma homenagem a ela, a dama argentina. Era uma dama estrangeira em visita, e Flores não podia deixar de, em nome do Brasil, tirar-lhe o chapéu e fazer-lhe vénias.

A Câmara dos Deputados está preparada para ouvir do sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, informações mais detalhadas e convincentes sobre os objetivos e os resultados de sua missão aos Estados Unidos. O ponto de vista da maioria dos repre-



Aliomar Baleeiro

sentantes é o de que se a nação vai se endividar por força dos empréstimos assegurados pelo ministro, a ela caberá o direito de saber quais as condições desse sacrifício.

O tom de insegurança e de mistério das recentes entrevistas do sr. Horácio Lafer reforçou a convicção de grande número de deputados, de que a sua presença à Câmara é imprescindível.

A MAIORIA ACEITA
Sabe-se que o sr. Aliomar Baleeiro está inclinado a apresentar o requerimento de convocação do ministro da Fazenda. Antes de fazê-lo quer ouvir, porém, o sr. Soares Filho e os vice-líderes do partido.

Acreditava-se, todavia, que nada obsta à UDN tomar essa iniciativa, de vez que o próprio líder do governo na Câmara, sr. Gustavo Capanema, está disposto a conduzir a maioria nesse sentido. Quando lhe indagamos ontem sobre a convocação, ele quis saber, apenas, se alguém faria o requerimento. E com a resposta afirmativa, declarou:

— "Então, acho muito bom".

A MINORIA IDEM
Eis como pensa o sr. Soares Filho, líder da bancada udenista:

— "Em princípio sou sempre favorável à convocação de ministros à Câmara. Neste caso, sobretudo por se tratar de um assunto de tal relevância, como o que diz respeito às entrevistas do sr. Horácio Lafer."

CONVOCAÇÃO URGENTE
Num inquérito que levamos a efeito ontem, na Câmara, quase todas as respostas foram favoráveis à convocação do ministro da Fazenda, considerada, por muitos, não só indispensável como urgente.

QUEIXA-SE O COMERCIO DO MINISTRO DA FAZENDA

se levar em conta a natureza dos títulos apresentados.

O CAFE
A decisão da Carteira adotada no início das safras, principalmente a do café, causará, se mantida, graves prejuízos. O senhor Lafer assegurou que não faltaria numerário.

DEBITOS DAS AUTARQUIAS
Queixou-se o sr. Carlos Brandão pela falta de atendimento dos débitos das autarquias com as empresas comerciais, principalmente no que se refere à Central. A Associação está promovendo o levantamento dos débitos dos Institutos. Informou o representante do comércio.

OUTROS ASSUNTOS
Ficou assentado que a comissão que no dia 5 debaterá o anteprojeto de imposto de consumo contará com a presença do senhor Carlos Brandão deu ciência ao ministro da Fazenda das informações telefônicas recebidas pela Associação Comercial proveniente de São Luiz e dando conta da situação gravíssima em que se encontra o comércio daquela capital.

A Frota não se interessa pela Cantareira
Elementos pertencentes à Frota Carioca estão em negociações, procurando adquirir ações da companhia Cantareira.

A respeito do assunto, o engenheiro Alcides Lima declarou que não é a Frota Carioca a interessada na compra de ações, mas sim capitalistas do comércio, motivo pelo qual a Cantareira não tem por que se interessar pela Frota.

Quanto à subvenção da Prefeitura disse o engenheiro que a Cantareira a tem recebido integralmente, bastando somente que seja posto em prática o aumento de 20 centavos nas passagens entre Rio e Niterói, para que seja extinto o "déficit" atual da companhia.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 124 - Tel. 22-2928

Declarou-nos o sr. Artur Santos:

"Tive até uma impressão otimista das entrevistas do sr. Horácio Lafer. As boas novas que ele nos trouxe dos Estados Unidos não realmente alvareiras, absolutamente nada de concreto. Por isso acho interessantíssimo o seu comparecimento à Câmara, para dar informações detalhadas e seguras sobre os resultados de sua missão. Terel o máximo prazer em subscrever o requerimento de convocação."

ONDE ESTAO OS CRUZEIROS?
Assim se manifestou o deputado Alberto Dedeado:

— "Gostei das entrevistas do sr. Horácio Lafer e pretendo, mesmo, falar, na tribuna, a respeito. Elas confirmam o ponto de vista defendido pela bancada udenista na Câmara, o de que o governo não deve fazer a política de compressão das despesas, mas sim gastar em empreendimentos de interesse para o progresso do país e o bem-estar do povo."

O que surpreende é como o sr. Horácio Lafer, depois de pregar e realizar uma política de aperturas, deixa agora entrever que sabe onde encontrar os cruzeiros com que pagar os compromissos assumidos no exterior. Essas e outras coisas, que não ficaram esclarecidas nas duas entrevistas, devem ser explicadas pelo próprio ministro na Câmara. Assim, o requerimento de convocação."

QUE CONDIÇÕES?
O deputado Monteiro de Castro declarou-se também favorável à convocação:

— "E de todo inseguro o tom das entrevistas do sr. Horácio Lafer. Diz que conseguiu alguma coisa para o nosso país, mas sob condições. Que condições são essas? Que nos venha explicar o ministro."

O BOM EXEMPLO
Diz-nos o deputado Jorge Lafer:

— "O ministro da Fazenda deve repetir o bom exemplo do ministro da Viação."

Recolhemos também as opiniões favoráveis dos deputados Arnaldo Cerdeira, Lopo Coelho, Dario de Barros, Guilherme Machado, Luis Viana Filho, Janduí Carneiro e José Guimarães.

CARATEI EXTRA-OFFICIAL
O sr. Osvaldo Orto foi, no inquérito de ontem, a única opinião francamente desfavorável. Disse que, ao seu ver, a missão do sr. Horácio Lafer tivera mais um caráter particular do que oficial. Não sabe se os objetivos dessa missão se revestem de tais características que justifiquem a sua presença à Câmara, a fim de prestar esclarecimentos.

Viana Filho, Janduí Carneiro e do PTB, e Israel Pinheiro, presidente da Comissão de Finanças, alearam as suas respectivas condições, para escapar ao inquérito.

Remodelação do Secretariado fluminense
O jornal "O Estado", órgão oficial do governo do Estado do Rio de Janeiro, hoje que o sr. Amador de Oliveira está cogitando de reformar o seu secretariado, atingindo essa remodelação vários departamentos e serviços estaduais.

Visita o Monroes um senador japonês SAUDACAO DO SR. HAMILTON NOGUEIRA
Esteve ontem no Senado, o sr. Giro Morikoshi, presidente da Comissão de Educação do Senado do Japão. O sr. Café Filho designou uma comissão composta dos srs. Ivo d'Aquino, Alberto Pasqualini e Novas Filho para introduzi-lo no plenário, tendo sido recebido sob palmas.

Quando ataca o borrachudo

Velho leitor da seção agrícola do "Correio da Manhã", encontrei ali, no domingo último, um caso bem curioso, que se aplica, sob medida, à situação maranhense.

O caso não se passou propriamente em S. Luís, e sim em Vassouras. Uma conselheira do Distrito Federal, a sra. Lolita Amaro, dirige-se ao redator da seção. Começa a contar os seus planos, as suas dificuldades, e, num desassombro crescente, acaba por uma invocação.

Eis o objeto da consulta:

"Comprei há tempos uma pequena propriedade em Vassouras, com a intenção de construir uma colônia de férias para crianças, pois o clima é ótimo.

"Acontece que não pude realizar este trabalho porque verifiquei a existência, ali, de uns mosquitos denominados borrachudos e maruís, sendo que a picada deste último é tão daninha que causa uma coceira fortíssima transformando-se depois em ferida.

"E, o maruí, é quase invisível. Ataca entre 10 e 4 horas da tarde, de preferência no pescoço e no rosto. A existência deste mosquito si me parece incompatível com a instalação de uma colônia de férias.

"O borrachudo ataca de manhã e à tarde. Como poderéis exterminar estes incômodos habitantes daquela propriedade?

"Há muita água corrente pela região. A principal cultura é de banana, alpin e hortas. Os porcos e as vacas dos vizinhos estão cheios de berne.

"Quando é tempo de goiaba quase não se pode aproveitar nenhum fruto porque caem ainda verdes e os que amadurecem estão cheios de bichos.

"Estou desolada. Que faço para enfrentar tanta calamidade?

"No subsolo há também uma quantidade de insetos que comem o amendoim, as sementes de gladiolos e a batata doce. Minhas roseiras foram devoradas pela tanaia. Oh, meu Deus, que faço?"

Assim termina a consulta. Agora, a "RESPOSTA" — O caso da propriedade da digna conselheira é muito complexo e depende de numerosas providências, como por exemplo: — limpeza do terreno, saneamento das valas, exploração racional de algumas culturas para tornar o ambiente melhor. O conselho é chamar um técnico competente para estudos e caso em foco.

"Queira me focar no meu escritório particular, na rua Paracuru, ou na Secretaria de Agricultura de Niterói.

"Para o primeiro endereço, os dias são do-

mingo, sábado e quinta-feira, para o segundo, segunda, quarta e sexta-feiras, a partir das 2 horas da tarde, para resolver dentro das nossas possibilidades o seu caso e dar uma orientação segura.

O maranhense fez projetos para transformar o solo áspero da vida política do Estado numa colônia de férias. Mas verificou a existência de uns mosquitos denominados borrachudos e maruís, sendo que a picada destes últimos é tão daninha que causa uma coceira fortíssima transformando-se depois em ferida.

E, o maruí, é quase invisível. Ataca entre 10 e 4 horas da tarde, quando na força do sol os casabros de palha se incendiam. A existência desse mosquito ali lhe parece incompatível com instalação de uma colônia de férias.

Os porcos e as vacas dos vizinhos estão cheios de berne, adverte o governador. Quando é tempo de goiaba quase não se pode aproveitar nenhum fruto porque caem ainda verdes e os que amadurecem estão cheios de bichos.

Desolado, ele pergunta: que faço para enfrentar tanta calamidade?

Ainda há mais. No subsolo há também uma quantidade de insetos que comem o amendoim, as sementes de gladiolos e a batata doce. As suas roseiras foram devoradas pela tanaia. O meu Deus, que faço? pergunta o governador.

Eis o que lhe responde o sr. Amaral Peixoto, pitonisa, consultor jurídico e mentor político do sr. Vargas, na qualidade de seu herdeiro presumivo:

O caso da propriedade do digno consulente é muito complexo e depende de numerosas providências, como por exemplo: limpeza do terreno, saneamento das valas, exploração racional de algumas culturas para tornar o ambiente melhor.

Mas, que fazer? pergunta o maranhense. O conselho, diria o sr. Peixoto, é chamar um técnico competente para estudar o caso em foco. Queira me procurar no meu escritório particular, na rua do Catete, ou no Palácio do Ingá, em Niterói, para resolver dentro das nossas possibilidades o seu caso e dar uma orientação segura.

Com as nossas desculpas ao redator do "Correio da Manhã", por chamá-lo, ainda que brincando, de Amaral Peixoto, ai fica o semelhante.

CARLOS LACERDA

Demissão em massa

Desenho de HILDE



CARTAS DOS LEITORES

O problema do trânsito

"O vosso conceituado jornal, na edição de 7 de agosto, publicou uma carta, sob o título 'Amiga do Major e dos Taxis', na qual o misivista faz críticas ao Sr. Geraldo de Menezes Cortes.

Logo de início, devo dizer, que não conheço nem de vista o atual diretor do Serviço de Trânsito, mas, por isso mesmo, não posso calar minha revolta quando vejo uma autoridade esforçada sofrer a crítica de grupos que não estão agindo de boa fé. De grupos que o atacam, porque sentem, que esse homem, pela sua tenacidade, pelo seu esforço, pela sua energia, capaz de resolver, em futuro próximo, tudo que estava errado no setor que comanda.

Pergunto: quais são os principais interessados na anarquia do trânsito? São as empresas de ônibus? São os lotações? São os taxis? O povo sabe. Sr. redator, que os ônibus estão trafegando com excesso de passageiros. O povo sabe, igualmente, que os micro-ônibus, apesar do delírio de velocidade, estão rodando sem recuar clientes.

Mas o mesmo não acontece com os taxis de propriedade individual, que continuam recusando passageiros, continuam estacionando em locais proibidos, continuam insultando o povo como ontem sucedeu em plena Cinelândia. Falo, Sr. redator, dos proprietários de taxis, (na maioria investigadores, malandros, etc.) gente que tirou a pele do povo no período da guerra, no do racionamento, no período do câmbio negro da gasolina, homens que são as figuras mais odiadas da cidade. Além do homem da propriedade individual, que só trabalha quando lhe dá na veneta, vemos também, na

classe, os eternos agitadores — os que não querem de nenhum modo um tráfego disciplinado.

Durante largos anos, caro redator, a Inspeção do Trânsito foi uma repartição decorativa onde faltava tudo: pessoal, material, um plano de trabalho. Pois bem: ninguém protestava. Ninguém fazia campanhas. Ninguém achava, a não ser o se-povo, que aquilo precisava melhorar.

Mas hoje, que tudo é diferente, que vemos? Vemos um juiz de direito, por questões pessoais, tentar desmoralizar o exame psicotécnico. Vemos um deputado, que devia dar o exemplo de obediência à lei, extremar-se contra o diretor do trânsito, porque fora advertido por estacionar em lugar proibido. Vemos um grupo suspeito, dirigir, os agitadores do volante. Vemos os máis elementos acastelados nos pontos famosos: Aeroporto, Central do Brasil, Lapa, Cinelândia, etc. E quando o povo pede, como providência preliminar, uma medida que acalente a bolsa do povo e os nossos foros de cidade civilizada, que vemos? Vemos campanhas suspeitas, ameaças, calúnias, intrigas e movimentos suspeitos num plano claro de intimidação da autoridade responsável.

Qual a conclusão a tirar? A conclusão não pode ser outra: os máis profissionais, que felizmente estão em minoria, não querem um trânsito disciplinado e moralizado. E não querem, por um motivo muito simples: se o tráfego for moralizado, como todos esperam, adeus golpes, adeus insultos, adeus ameaças à autoridade legalmente constituída.

Gratos pela publicação da presente, agradeço o patrocínio e leito.

a.) Cláudio Nunes — Rua Silva Braga, 1122.

Stalin quer reunir os "quatro grandes"

LONDRES, 2. — (De Harold Gwarda, correspondente da U.P.) — Estão aumentando as conjecturas na Europa Ocidental de que o primeiro ministro russo, Josef Stalin, se prepara para solicitar nova reunião dos "quatro grandes", num esforço supremo para deter o rearmamento ocidental e por fim à guerra na Coreia.

Informações extra-oficiais procedentes de três capitais ocidentais dizem que Stalin talvez esteja de acordo em permitir a realização de eleições livres para a unificação da Alemanha, como o "preço" para que o ocidente não con-

tinue em seus projetos de defesa. De Bonn, na Alemanha Ocidental, saíram informações que chegam a afirmar que Stalin está disposto a ir a Berlim para uma conferência com os dirigentes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Os jornais em Londres e Paris dizem que Stalin pretende pedir a realização da conferência para fins de outubro.

Nesta capital, os círculos diplomáticos acreditam que esta semana, quando o Conselho de Segurança da ONU tratar da disputa petrolífera anglo-iraniense, poderão ser revelados os primeiros indícios da dis-

posição russa para a conferência dos "quatro grandes". Funcionários dos governos da Europa Ocidental receberam essas notícias com cautela. Entretanto, há alguma sensação de que possam as mesmas ter fundamento e que a Rússia esteja sondando com essas versões a Europa Ocidental.

Os russos, fora de seu costume, têm estado muito tranquilos no campo diplomático e nas frentes da propaganda durante as últimas semanas. Não se acredita que esse silêncio soviético dure muito tempo. A última reunião realizada

MEMORANDUM

Mais uma Comissão

Temos mais uma Comissão. Agora, é a "Comissão Nacional de Bem Estar Social", constituída pelo presidente da República, por proposta do ministro do Trabalho, e que se propõe a estudar uma variedade de problemas de natureza social e econômica, formulando, afinal, um plano ou vários planos de bem-estar social.

E os outros trabalhos já iniciados, e alguns até concluídos, por outras comissões constituídas já no atual governo, para algumas dessas finalidades, parará algum.

Seria todos enviados à nova Comissão, revistos por ela, arquivados uns, ampliados outros, porque, afinal, o mais importante é fazer um plano gigantesco, capaz de impressionar as massas desalentadas e dar emprego a burocratas que se revesam, cada governo, ou cada ministro, admiravelmente eficientes na arte de sobreviver nos meandros da administração brasileira.

Como, entretanto, acreditar nessas novas intenções que inspiraram a Comissão Nacional de Bem Estar Social?

Pretende o Governo reorganizar a previdência social? For que, então, entregue alguns Institutos a simples cabos eleitorais, que os transformaram numa agência de empregos para os seus afiliados? Não foi, assim, com o IAPETC? Não aconteceu isto com o IAPET, para citar, apenas, dois dos que, dia a dia, estão sendo denunciados pela sucessiva prática de atos ilegais e de politização?

Propõe-se o Governo a ampliar o SAPS? Por que, então, não lhe dá fontes próprias de receita, ou, pelo menos, para as contribuições da previdência social, das quais os Institutos retiram uma parcela para manter aquela autarquia de educação alimentar?

Quer o Governo dar novos rumos à assistência social? For que, então, reduza as verbas de auxílios e subvencões, nega pagamento às dotações concedidas pelo pagamento, transforme essa necessária ajuda do Estado em instituições privadas em mequinhos instrumentos de politização?

Não. O Governo, até prova em contrário, não quer nada. Ou melhor, quer apenas, nomear novas comissões, dar novos empregos, suscitar novas esperanças num povo que só tem motivos para descer de velhas e novas promessas.

O parecer sobre o divórcio

Aguarda-se para dentro de dois ou três dias o parecer do deputado Luiz Garcia sobre o projeto do sr. Nelson Carneiro que institui o divórcio para os casos de desquites há mais de cinco anos.

Do sr. Luiz Garcia — relator escolhido na Comissão de Constituição e Justiça para dar parecer sobre a matéria — temos todos os motivos para esperar uma análise realmente séria e honesta do problema que tantos debates tem provocado nos últimos meses.

Sabemos, ainda, que ele estudou a fundo a questão, realizando um trabalho de comparação jurídica entre o texto de nossa legislação e os dispositivos de leis estrangeiras, para, afinal, focalizar o projeto Nelson Carneiro sob o ângulo constitucional.

Antes verificou que era impossível opinar pela constitucionalidade da proposição, a qual, evitando qualquer referência expressa ao instituto divorcista, estabelecia a dissolubilidade flagrante do vínculo matrimonial, em contradição com dispositivos de nossa carta máxima.

12 dias depois

O general Estillac Leal compareceu ontem ao seu gabinete no Ministério da Guerra depois de alguns dias em que esteve afastado em virtude de forte gripe.

Despachou, segundo as notícias oficiais, volumoso expediente com seus auxiliares, tendo, às 10 horas, assistido à inauguração do Posto Rembolsável do Estabelecimento Central de Subsistência, no Palácio da Guerra. Logo após dirigiu-se ao Palácio do Catete a fim de acompanhar o presidente da República até o estabelecimento Mallet para assistir às cerimônias realizadas em comemoração ao 31º aniversário do Serviço de Intendência do Exército.

Depois dessas múltiplas atividades não havia tempo para o ministro pensar em tomar as providências prometidas há 12 dias, quando, por determinação do presidente da República, assumiu inopinadamente a presidência do Clube Militar.

E toda a oficialidade democrática continua esperando a concretização de tais providências.

VARIEDADES

Uma carta pastoral, considerando os católicos alemães a encerrar do apelo do Papa, em prol de uma "unidade de amor eclesial", será lida em todas as igrejas católicas da Alemanha, no dia 14 próximo. Nessa carta, redigida pelo cardeal Frings, é acentuado que a Igreja Católica é atecada, hoje por políticas erradas, e que "o Ocidente deixaria de existir se um bilhão de católicos e africanos se tornasse presa do fanatismo anti-religioso". (APF)

A Exposição de Imprensa Latino-Americana foi inaugurada na Casa da América Latina, desta capital, por ocasião do 20º aniversário de sua fundação. O município apostólico, os ministros da Guatemala, El Salvador, e Uruguai, estiveram pessoalmente a inaugurar durante a qual o sr. George Rouma, administrador delegado da Casa da América Latina, apresentou, em curta alusão, o estado atual da imprensa latino-americana e a importância de conhecer o público leitor a extrema riqueza da imprensa periódica sul-americana. (APF)

Segundo o Divisão de Estatística do Departamento do Comércio, nos 22 Estados do Norte, de pessoas empregadas em 1949, de setembro último, de 41.500.000, o que representa uma diminuição de cerca de um milhão sobre o total de 42.500.000, o qual foi o total de 1948. A queda das escolas das aulas.

Imprensa livre para as democracias

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DOS JORNAIS AMERICANOS

CHICAGO, 2 (U.P.) — A conferência patrocinada pela Universidade de North Western, a que estiveram presentes 43 diretores e editores de jornais dos Estados Unidos, aprovou uma declaração cujo texto parcial é o seguinte:

"Os membros do foro da Universidade de North Western, que representam os principais jornais das Américas, declaram solenemente:

Que é nossa sincera convicção de que as liberdades dos homens em todas as partes, dependem da independência e integridade de suas fontes de informação;

Que os sérios problemas que preocupam a todos os povos serão resolvidos com honestidade, justiça e moralidade somente se for permitido aos habitantes de cada nação comunicar-se entre si e com os povos de outras nações expressando, escrevendo e publicando os seus pensamentos livremente;

Que o meio de conseguir e preservar a verdadeira dignidade do homem tem que surgir dos povos mediante o exercício de seu direito de falar aos seus governos, de modo que os funcionários públicos sejam seus servidores e não seus senhores;

Que a liberdade de informações não é nem pode ser assunto de uma nação ou um povo em particular;

Que o direito à liberdade de informações é um direito básico de todos os povos das vinte e uma repúblicas do hemisfério ocidental, que não pode ser suprimido ou coagido sob pressão por governo algum;

Que compreendemos que, como não há haver democracia sem liberdade de infor-

mações, e portanto toda a ameaça à democracia em qualquer lugar do hemisfério preocupa todas as demais repúblicas, consideramos que a supressão de "La Prensa" e outros jornais na Argentina e em outros pontos do hemisfério é uma ameaça às liberdades dos povos das outras vinte repúblicas;

Que sempre que jornais livres de qualquer república americana são suprimidos ou coagidos pelos governos, isso inevitavelmente interveio com o direito dos povos de outras repúblicas a obter informações desses povos;

BUZINANDO

A Avenida Copacabana tem sido única desde Djama Ulrich, príncipe de Liechtenstein, e Francisco Otaviano, a mão passa a ser dupla. Nessas condições onde o regime é de uma só direção, compreende-se que os veículos procurem ocupar a rua em toda a sua largura, e, com isso, sofram grandemente os bondes que, transgredindo em sentido oposto, vão topando pela frente com a massa do tráfego.

No trecho, porém, onde a mão é dupla, ou seja de Djama Ulrich a Francisco de Sá, que é o mais intenso, não se compreende queiram os automobilistas circular com se houvesse uma só mão. Raras são as vezes em que, dobrando de Djama Ulrich para a direita, não tenho que me desviar de ônibus e caminhões, que na ansia de passar de qualquer jeito, surgem indelicadamente pelo lado que lhes é vedado passar. Assim, pois, aquele movi-

mentado trecho está precisando de imediata providência que lembre aqui ao major Cortes. Já estou ouvindo a explicação da falta de pessoal. Então, apresento o remédio. Na esquina de Raimundo e Copacabana — onde há sinal luminoso — veja todas as manhãs um guarda que nada faz senão olhar o sinal...

Mande esse homem para onde puder ser útil, quero dizer, para as cercanias de Djama Ulrich, dando-lhe o orden de multar os que, naquele trecho (inclusive oficiais) invadirem a contra-mão de direção.

A força de ser multado virá o hábito de respeitar. Os reincentivos, apreensão do carteira, gold perpetua, forca, cadeia elétrica, etc... A presença do guarda já assustou!

Não sei que fim terá levado um guarda chamado Pardo, que vai por mais de vinte anos, era o terror dos automobilistas. Ele ficava no Flamengo, em Botafogo, na Rua La Vem Um (hoje Venâncio Braz) escondido atrás das árvores a apanhar os excessos de velocidade. Muitas vezes, ele não estava, mas sempre a ideia de que podia estar, já assustava. Se não morreu, deve estar aposentado. (Conclui na 6.ª pag.)

ficou de fora foi Deus, a Rocha sobre a qual descansam a paz do mundo. A nossa casa não está sendo construída numa rocha, e os ventos do mar darão com ela por terra. Esta é a nossa derradeira oportunidade. Outra não teremos".

As nações podem delatar fora as oportunidades de paz, como os indivíduos podem virar as costas às visitas da graça. Uma vez mais vemos as palavras do Evangelho realizadas: "E quando Ele se aproximou e viu o panorama da cidade, Ele chorou e disse:

"Ah, se também puderes compreender os Caminhos da paz!" Os Caminhos da paz estão sempre escondidos. As lágrimas do Salvador são dedicadas às oportunidades perdidas pelos homens livres. A insensibilidade é o prelúdio da destruição.

No fim da segunda guerra mundial fomos embalados e adormecemos com a falsa crença de que tínhamos destruído as ditaduras, mas alguns poucos não se deixaram iludir. Então sabiam que o mais poderoso dos ditadores ainda estava vivo e escondido

como uma cobra nos arbustos da democracia.

Agora temos que pagar tributo por aquele cochilo. Mas não estamos livres de outra decepção, e precisamos estar alertas. A Rússia Soviética tem três cavalos de Tróia. Dois deles já foram instalados nas portas da Civilização Ocidental.

O primeiro foi o anti-fascismo, que levou o mundo a acreditar que a Rússia se opunha aos sistemas totalitários. De repente o comunismo entrou em aliança com o nazismo, quando Molotov disse a Ribbentrop: "A nossa amizade foi selada com sangue". Esse sangue foi o sangue nobre da Polónia.

O segundo cavalo de Tróia da Rússia foi a "democracia". O comunismo fez-se apresentar como "o grande defensor das forças democráticas do mundo". Hitler disse uma vez: "Ninguém acredita em mentiras pequenas, mas todos acreditam em mentiras grandes".

Essa foi uma grande mentira, e por isso acreditamos. Não acreditamos que o comunismo nos Estados Unidos que

nas estações de rádio havia monitores ao lado dos locutores, para evitar qualquer referência contra a "Rússia democrática". Essa mentira já foi furada, e só é aceita hoje em dois meios — o dos intelectuais que foram educados além de sua inteligência, e o dos que não têm inteligência para educar.

O terceiro cavalo de Tróia ainda não foi tirado dos estúbulos de Moscou, mas seu relinchar já pode ser ouvido. Esse chama-se "paz", e é o mais perigoso de todos. Da mesma forma que o anti-fascismo acabou aliado do fascismo, da mesma forma que os defensores da democracia acabaram dominando um terço dos povos do mundo, assim também "paz" acabará significando guerra na linguagem sinuosa do comunismo.

A Rússia viu que seus golpes anti-democráticos estão sendo anulados pelos preparativos militares do Ocidente. As suas guerras ficaram sem preparar para a guerra. Só resta agora um meio de nos

iludir — falar de "paz", fazer adormecer os povos livres; convencer-nos de que devemos afrouxar nossa vigilância; esconder seus punhais em suas botas de couro e mostrar a mão vazia.

Esse método poderá dar resultado, como os outros dois deram. Sendo uma nação pacífica, começaremos a transformar espadas em arados, professores universitários explicarão a "paz" comunista em suas classes, e a nação inteira relaxará a sua vigilância.

E então, num bela manhã, acordaremos com o fragor de outra Pearl Harbour. A "paz soviética" cairá sobre Seattle ou São Francisco. A bomba se transformará em abutre. A paz significará guerra, como o anti-fascismo passou a significar fascismo, como democracia significou escravidão.

Diante disso, o único caminho é a preparação. Cada nação tem três oportunidades. A terceira poderá ser fatal. A paz não está em palavras, mas na tranquilidade da ordem — e ordem significa dar a todo homem livre o seu quinhão.

Fulton J. Sheen
Para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Um novo capítulo

LONDRES, 2 (Robert Menzies, da France Presse) — O comunicado anunciando que foram tomadas medidas para evacuar o pessoal inglês da Abadan constitui a última fase de uma questão na qual o governo de Londres fará exatamente o contrário do que anunciou. E' grande a amargura por este motivo na Inglaterra e sua expressão não se limita aos meios conservadores: as críticas são muito vivas também no seio do Partido Trabalhista, declarando-se, nos meios políticos, em consequência, que, seja qual for o resultado das próximas eleições, o sr. Herbert Morrison não terá mais a direção do Foreign Office.

A Grã Bretanha acaba, com efeito, de sofrer uma humilhação e perda de prestígio que afetam indiretamente todas as potências ocidentais. Sofreu igualmente uma perda material, embora mais fácil de reparar talvez. Finalmente, registra-se um revés, ao menos provisório, de primeira importância, do ponto de vista estratégico.

Qualquer que seja o resultado das conversações que se poderão realizar nos corredores do Conselho de Segurança, não se pensa mais que os ingleses voltarão só a Abadan. Inicia-se um novo capítulo. E' ainda um novo capítulo, que nem todo esteja perdido. O perigo maior é constituído pela derrocada do estado iraniano, o que levaria ao poder o partido "Tudeh", e permitiria a União Soviética estender sua influência até o Oceano Indi-

co. E' preciso, pois, opinar-se nos mesmos meios, reabrir negociações com o Irã, fornecer-lhe ajuda material e principalmente fazer funcionar novamente a indústria petrolífera persa.

Para isso conseguir, conviria internacionalizar a questão: as conversações particulares anglo-persas seriam substituídas pela cooperação entre o Irã e várias outras potências. Uma sociedade administrativa, por exemplo, poderia ser criada, com um diretor "neutro" e vários acionistas, o Estado inglês, mas também os Estados Unidos e talvez a França. O Irã teria a maior parte das ações, mas não a maioria delas, embora fosse o único proprietário dos poços.

Essas ideias, que já circulavam há algum tempo em Londres, não foram tomadas em consideração pelos meios oficiais ingleses, o que certamente acontecerá agora.

Concorda-se que poderá haver uma solução que, na última hora, livre o Irã da influência soviética. Salienta-se, entretanto, que tal solução só pode um acordo entre as grandes potências ocidentais, acordos que não caracterizem as relações anglo-franco-americanas sobre a questão do petróleo. Assiste-se mesmo agora um recrudescimento de movimento de mau humor britânico com relação aos franceses, mas este sentimento pode se dissipar ante a necessidade de agir depressa e com realismo.

Para isto conseguir, conviria internacionalizar a questão: as conversações particulares anglo-persas seriam substituídas pela cooperação entre o Irã e várias outras potências. Uma sociedade administrativa, por exemplo, poderia ser criada, com um diretor "neutro" e vários acionistas, o Estado inglês, mas também os Estados Unidos e talvez a França. O Irã teria a maior parte das ações, mas não a maioria delas, embora fosse o único proprietário dos poços.

Essas ideias, que já circulavam há algum tempo em Londres, não foram tomadas em consideração pelos meios oficiais ingleses, o que certamente acontecerá agora.

Concorda-se que poderá haver uma solução que, na última hora, livre o Irã da influência soviética. Salienta-se, entretanto, que tal solução só pode um acordo entre as grandes potências ocidentais, acordos que não caracterizem as relações anglo-franco-americanas sobre a questão do petróleo. Assiste-se mesmo agora um recrudescimento de movimento de mau humor britânico com relação aos franceses, mas este sentimento pode se dissipar ante a necessidade de agir depressa e com realismo.

Incluíram nesta Carta um trecho que devia ser retirado, enquanto uma passagem que ficou de fora devia ter sido incluída. O que não devia ter entrado é o direito de veto, que dá a qualquer potência mundial o direito de cancelar toda consideração ética. O que

ficou de fora foi Deus, a Rocha sobre a qual descansam a paz do mundo. A nossa casa não está sendo construída numa rocha, e os ventos do mar darão com ela por terra. Esta é a nossa derradeira oportunidade. Outra não teremos".

As nações podem delatar fora as oportunidades de paz, como os indivíduos podem virar as costas às visitas da graça. Uma vez mais vemos as palavras do Evangelho realizadas: "E quando Ele se aproximou e viu o panorama da cidade, Ele chorou e disse:

"Ah, se também puderes compreender os Caminhos da paz!" Os Caminhos da paz estão sempre escondidos. As lágrimas do Salvador são dedicadas às oportunidades perdidas pelos homens livres. A insensibilidade é o prelúdio da destruição.

No fim da segunda guerra mundial fomos embalados e adormecemos com a falsa crença de que tínhamos destruído as ditaduras, mas alguns poucos não se deixaram iludir. Então sabiam que o mais poderoso dos ditadores ainda estava vivo e escondido

como uma cobra nos arbustos da democracia.

Agora temos que pagar tributo por aquele cochilo. Mas não estamos livres de outra decepção, e precisamos estar alertas. A Rússia Soviética tem três cavalos de Tróia. Dois deles já foram instalados nas portas da Civilização Ocidental.

O primeiro foi o anti-fascismo, que levou o mundo a acreditar que a Rússia se opunha aos sistemas totalitários. De repente o comunismo entrou em aliança com o nazismo, quando Molotov disse a Ribbentrop: "A nossa amizade foi selada com sangue". Esse sangue foi o sangue nobre da Polónia.

O segundo cavalo de Tróia da Rússia foi a "democracia". O comunismo fez-se apresentar como "o grande defensor das forças democráticas do mundo". Hitler disse uma vez: "Ninguém acredita em mentiras pequenas, mas todos acreditam em mentiras grandes".

Essa foi uma grande mentira, e por isso acreditamos. Não acreditamos que o comunismo nos Estados Unidos que

nas estações de rádio havia monitores ao lado dos locutores, para evitar qualquer referência contra a "Rússia democrática". Essa mentira já foi furada, e só é aceita hoje em dois meios — o dos intelectuais que foram educados além de sua inteligência, e o dos que não têm inteligência para educar.

O terceiro cavalo de Tróia ainda não foi tirado dos estúbulos de Moscou, mas seu relinchar já pode ser ouvido. Esse chama-se "paz", e é o mais perigoso de todos. Da mesma forma que o anti-fascismo acabou aliado do fascismo, da mesma forma que os defensores da democracia acabaram dominando um terço dos povos do mundo, assim também "paz" acabará significando guerra na linguagem sinuosa do comunismo.

A Rússia viu que seus golpes anti-democráticos estão sendo anulados pelos preparativos militares do Ocidente. As suas guerras ficaram sem preparar para a guerra. Só resta agora um meio de nos

iludir — falar de "paz", fazer adormecer os povos livres; convencer-nos de que devemos afrouxar nossa vigilância; esconder seus punhais em suas botas de couro e mostrar a mão vazia.

Esse método poderá dar resultado, como os outros dois deram. Sendo uma nação pacífica, começaremos a transformar espadas em arados, professores universitários explicarão a "paz" comunista em suas classes, e a nação inteira relaxará a sua vigilância.

E então, num bela manhã, acordaremos com o fragor de outra Pearl Harbour. A "paz soviética" cairá sobre Seattle ou São Francisco. A bomba se transformará em abutre. A paz significará guerra, como o anti-fascismo passou a significar fascismo, como democracia significou escravidão.

Diante disso, o único caminho é a preparação. Cada nação tem três oportunidades. A terceira poderá ser fatal. A paz não está em palavras, mas na tranquilidade da ordem — e ordem significa dar a todo homem livre o seu quinhão.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade de S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr\$ 5 milhões

CARLOS LACERDA, Presidente

WALTER RAMOS, Diretor Gerente

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

Beneficência Portuguesa de S. Paulo



Dr. JOSE EMILIO DE MORAES

Uma da Fontoura: para 1.º secretário, Armando Pereira Barboza; para 2.º secretário, Rafael Falcão Leite; 1.º tesoureiro, comandante Joaquim Monteiro; 2.º tesoureiro, João Lopes de Figueiredo.

DUAS AQUISIÇÕES DE VALOR

Com ligeiras variantes a diretoria foi constituída pelos mesmos quadros anteriores. Dois nomes entraram sendo, portanto, necessário indicar alguns dados biográficos para conhecimento dos nossos leitores. São eles: 1.º — Engenheiro Dr. José Emílio de Moraes; 2.º — Comendador Abílio Brenha da Fontoura.

José Emílio de Moraes — Nasceu em Nazaré (Pernambuco) em janeiro de 1900. Estudou no Colégio Alemão de Recife e depois no Colorado School of Mines. É membro do Conselho Consultivo do Banco Central de Crédito, diretor da Companhia Seguradora Brasileira, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos e diretor da Companhia Brasileira de Cimento Portland. É um brasileiro intimamente ligado aos portugueses e que a Portugal tem prestado relevantes serviços.

Abílio Brenha Fontoura — Nasceu em Chaves, tendo estudado no Colégio S. Joaquim, por onde passaram alguns futuros ministros e professores universitários de Portugal. Veio novo para o Brasil tendo se distinguido no comércio e na indústria. Recentemente foi-lhe conferido pelo Sumo Pontífice a distinção de Comendador da Ordem de S. Silvestre.

DA COLÔNIA

CASA DE PORTUGAL

Ativo nos sócios — Verificamos que alguns sócios continuam a apresentar-se no Ambulatório a fim de utilizarem os seus serviços sem serem julgados da carteira social, dificultando assim a sua identificação, novamente a avisamos que nenhum sócio poderá ser atendido sem a apresentação da referida carteira ou com o último recibo pago.

Reunião de sócios — O art. 133 das Estatutas diz: o sócio que se ausente no pagamento das quotas mensais, em uma ou mais vezes, será considerado como não sócio. A reunião de sócios, a menos que se trate do motivo de falta, não é obrigatória.

Reunião de sócios — A reunião de sócios, a menos que se trate do motivo de falta, não é obrigatória.

Congresso Nacional de Estudantes de Filosofia

Sua instalação na Faculdade Nacional

Organizado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia e presidido pelo reitor da Universidade do Brasil, instalou-se ontem, no salão nobre daquela faculdade, o I Congresso Nacional de Estudantes de Filosofia, reunindo delegações de todas as escolas de Filosofia do país.

Em nome das delegações estaduais, falou o estudante Cuba Revai, que acentuou a importância do congresso. Falaram ainda outros estudantes dos Estados, sendo todos unânimes em afirmar que no Brasil existe um dos mais nobres e importantes problemas do ensino.

Em seguida, usou da palavra o prof. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, que deu as boas vindas aos delegados estaduais.

Discursou também o reitor da Universidade do Brasil, tendo encerrado a solenidade o presidente do Diretório Acadêmico organizado.

MAIS UM PLANO DE ABASTECIMENTO

O sr. Segadas Viana levou ao presidente da República o plano de abastecimento elaborado pelo sr. Edson Cavalcanti, diretor do S.A.P.S., relativo ao abastecimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Nesse plano está prevista a compra de caminhões frigoríficos e de carros transportes, os primeiros para venda de carne diretamente ao povo e os últimos para transporte dos gêneros que forem adquiridos nas fontes de produção.

Esse programa será financiado pelo Banco da Prefeitura do Distrito Federal, tendo como executor o S.A.P.S.

SERVIÇO GRÁFICO

Impressão em cores, sistema offset.

Impressão tipográfica

Fotogravura

TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Informações na Superintendência de Lavradio, 98

TEL.: 32-8188

AVISO

Ameaça de greve na Aviação Comercial

A Panair do Brasil, S.A., em face das reiteradas notícias publicadas na imprensa, no sentido de que teria sido deliberada a articulação de greve da categoria profissional dos Aeronautas (Pessoal de Voo), a ser deflagrada em 5 do corrente, em todo o território nacional, greve essa à qual seria dada a adesão da categoria profissional dos Aeroviários (Pessoal de Terra), vem declarar que apoia integralmente o aviso publicado a respeito pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias e faz questão de tornar público o seguinte:

— I —
A cessação coletiva de trabalho, isto é, segundo a definição do art. 2.º, § 1.º, do Decreto-Lei n.º 9.070, de 15 de março de 1946, a paralisação pelos "trabalhadores de uma ou de várias empresas... de todas ou de algumas das respectivas atividades", é terminantemente proibida, pelos arts. 1.º, 2.º, 9.º e 10.º do mesmo Decreto-Lei, nas "atividades fundamentais", entre as quais se incluem os serviços de transportes aéreos (citado Decreto-Lei, art. 3.º).

Essa proibição é válida, como tem reconhecido o Egrégio Supremo Tribunal Federal, por não ser incompatível com o art. 158 da Constituição Federal, que, ao admitir o direito de greve, subordina seu exercício à regulamentação da lei ordinária e não obsta, portanto, que se adote a solução do Decreto-Lei n.º 9.070, consistente em restringir o exercício do direito de greve às "atividades acessórias", sujeitando, ainda assim, tal exercício "ao prévio ajustamento do dissídio na Justiça do Trabalho" (art. 9.º).

Sendo ilegal a cessação coletiva de trabalho nas atividades fundamentais, as consequências da greve que acarrete tal cessação são estas:

1 — cancelamento do registro do sindicato cuja assembleia geral tenha votado a medida, além de multa (Consolidação das Leis do Trabalho, art. 724, "a");

2 — destituição dos dirigentes sindicais que tenham instigado ou ordenado a medida (Consolidação, art. 724, "b");

3 — prisão dos elementos da classe ou estranhos, que tenham instigado ou liderado o movimento e do presidente do sindicato que não tenha promovido a solução do conflito mediante dissídio coletivo, como incurso em crimes contra a organização do trabalho (Consolidação, art. 725; Código Penal, Parte Especial, Título IV, e Decreto-Lei n.º 9.070, art. 14), crimes esses inafiançáveis e que não admitem "sursis" (Decreto-Lei n.º 9.070, art. 13);

4 — o incorrerem em falta grave os empregados que tenham participado da cessação do trabalho e o serem rescindidos seus contratos de trabalho com justa causa, isto é, sem indenização, quer sejam ou não estáveis, sendo a única diferença o ficarem suspensos aqueles, sem vencimentos, até a solução do indispensável inquérito na Justiça do Trabalho (Decreto-Lei n.º 9.070, art. 10).

— II —
Forçadas a tomar conhecimento da ameaça de greve inafiançavelmente noticiada, dia após dia, pela imprensa, as Empresas Aeroviárias, reunidas no seu Sindicato de classe, deliberaram adotar a única atitude compatível com os postulados de uma sociedade organizada e com as responsabilidades de seus dirigentes, isto é, não se deixarem coagir e procederem, em qualquer eventualidade, rigorosamente de acordo com a legislação em vigor.

O sentido dessa deliberação, tomada em assembleia geral do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias de 28 de setembro último, é exigir dos seus empregados e pretender das autoridades o cumprimento da lei, que é o primeiro dever de toda autoridade e de toda cidadania; nada fazer e com nada pactuar que subverta a legalidade.

Nenhuma outra atitude poderiam adotar os dirigentes das Empresas, responsáveis que são pela continuidade de serviços fundamentais, em face de reivindicações que, como é público e notório, não podem ser atendidas com os recursos de que ora dispõem as Empresas e, se fossem aceitas, levariam estas à insolvência, fariam desaparecer os meios de subsistência dos empregados e tornariam os dirigentes das Empresas passíveis de rigorosas sanções, porque teriam faltado ao seu dever preceito, que, no dizer do art. 116, § 7.º, da Lei de Sociedades por Ações, é:

"...empregar, no exercício de suas funções, tanto no interesse da Empresa, como no do bem público, a diligência que todo homem ativo e probo costuma empregar na administração de seus próprios negócios".

O que, até por dever funcional dos respectivos dirigentes, as Empresas são obrigadas a exigir dos seus empregados — Aeronautas e Aeroviários, duas classes das mais favorecidas no Brasil — é que sejam disciplinados e se mantenham dentro da legalidade, como se têm mantido tantas outras classes menos favorecidas e que não se compõem em boa parte — nos quais deve ser inculcada a noção da disciplina.

Em reunião realizada em 23 de setembro último no Gabinete do Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, foram ouvidas a classe patronal e as duas classes profissionais, a fim de serem coligidos elementos para relatório a ser submetido sobre o caso, pelo Sr. Ministro do Trabalho, ao Sr. Presidente da República, visando principalmente, ao que parece, o exame da possibilidade de serem adotadas medidas pelo Governo no sentido de fornecer às Empresas os meios de melhorar os salários de seus empregados, cuja mediante aumento das tarifas em vigor. Nessa reunião, as Empresas, através do seu Sindicato, deixaram bem clara sua posição, ao afirmarem estes dois pontos:

a) — que somente negociariam com os representantes legais dos Aeronautas e Aeroviários, isto é, com as Direções dos Sindicatos destes, e jamais com Comissões irregulares, denominadas ou não "Comissões de Greve";

b) — que não negociariam sob a coação ilegal representada pela ameaça de greve, o que levou os diretores e advogados dos Sindicatos dos Aeronautas e dos Aeroviários a declarar que não existia qualquer deliberação de entrar em greve, declaração essa sem a qual não poderia o Sindicato das Empresas ter continuado a participar dos trabalhos, mas que vem sendo desmentida a todo momento.

Como essa reunião era a audiência prévia conciliatória com que pode ser iniciado o processo de dissídio coletivo de trabalho, único meio legal de solucionar divergências inconciliáveis sobre reivindicações salariais coletivas, e os empregados já perderam bastante tempo sem instituir tal processo, a que se têm submetido todas as classes trabalhadoras, o Sindicato das Empresas, ante-ontem, requereu sua instauração ao Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, com relação tanto aos Aeronautas, como aos Aeroviários. Tendo sido dada essa prova de que não são as Empresas que querem protelar o pronunciamento da Justiça do Trabalho, é de se esperar que esse pronunciamento venha a ser aguardado pelos empregados, pois, do contrário, estariam estes dando uma demonstração pública de desacato àquele Egrégio Tribunal; estariam deflagrando greve ilegal contra a Instância Máxima da Justiça do Trabalho.

Recorrem os conselheiros dos empregados e pronunciam-se sereno sobre o caso. Recorrem aqueles que venha a assentar aquilo que todos já sabem e foi proclamado recentemente, no dissídio dos Motoristas, pelo Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, isto é, que as Empresas não estão em condições de pagar os aumentos salariais, exagerados, aliás, que vêm sendo reivindicados.

Mas, se assim é, estão aqueles conselheiros confessando de antemão que não têm razão, nem jurídica, nem moralmente, por estarem procurando coagir as Empresas a fazer aquilo que eles mesmos recusam dever ser repudiado pela Justiça do Trabalho como impossível no momento, sem risco de destruição das Empresas; estão confessando que o que querem é apenas vencer, com a subversão da legalidade e custe o que custar, ainda mesmo que a vitória importe na destruição das Empresas, e, por via de consequência, na eliminação dos meios de subsistência dos próprios empregados.

Pergunta-se, então: como criticar as Empresas se, vendo atacada a sua própria existência, por greve ilegal, inescusavelmente e suicida, invocarem, em defesa de sua sobrevivência e do meio de vida dos próprios empregados, assim como da continuidade das atividades fundamentais a seu cargo, os rigores da lei?

Terá ou não cometido falta gravíssima, ante a Moral, assim como ante o Direito, o empregado que, ao invés de legal, a ser dada pela Justiça do Trabalho, houver desafiado essa Justiça e atentado contra a sobrevivência de sua Empresa, contra a continuidade da subsistência dos seus colegas de trabalho e contra a continuidade dos serviços de transporte aéreo, deflagrando a greve, ou dela participando?

Não haverá justificativa, desculpa ou atenuante que possa ser invocada a favor de quem cometer tamanha falta de olhos abertos, depois de alertado por este Aviso, e estará a Administração desta Companhia apenas cumprindo imperativo de dever funcional ao promover, como promoverá, imediatamente, a

O seu futuro na ponta dos dedos!



São cada vez maiores as oportunidades que o comércio moderno oferece a elementos jovens e competentes. Por isso mesmo, um curso bem feito de datilografia é, hoje em dia, um requisito indispensável.

Inscra-se hoje mesmo num curso

Jo INSTITUTO HALDA que apresenta, ao mesmo tempo, as maiores vantagens e as maiores facilidades: máquinas novas e modernas — ensino individual — mobiliário especial — matrículas em qualquer época do ano — aulas diárias das 8 às 21 horas.

INSTITUTO HALDA
Rua México, 21 — 5.º andar — Tel. 32 3588

Notícias da Zona Norte

Parques infantis



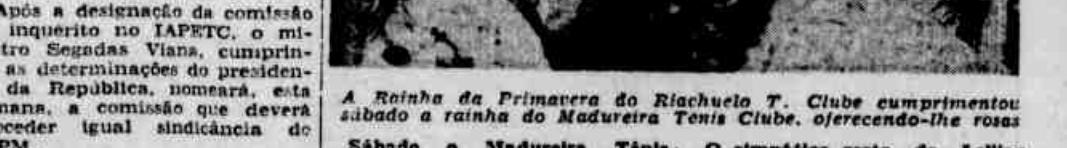
parques infantis. Engano. Distritos afastados como Rangel e Campo Grande são hoje verdadeiras cidades com milhares de prédios sem 4 pavimentos, o que impede os garotos de ter um terreno nos fundos de casa.

É um espetáculo comum e doloroso ver as crianças nas ruas dos subúrbios entre ruas e bairros, quando mais inconvenientes para a idade. Soltar papagaio, jogar de azar, são os primeiros que aprendem, tudo isso porque as autoridades não tomavam conhecimento do progresso que vinha ocorrendo em uma das maiores zonas da cidade.

Apresentado o projeto que mereceu aprovação, encaminhado ao poder executivo municipal com a necessária abertura de crédito, até tivemos notícias pouco depois. Informava-se que estava em vias de execução.

Até hoje, contudo, não apareceram e não mais se fala na construção dos parques infantis o que lamentamos sinceramente pois os brasileiros de hoje serão os homens de amanhã, e certamente esses brinquedos lhes proporcionarão um futuro mais feliz.

RAINHA DA PRIMAVERA DO MADUREIRA



A Rainha da Primavera do Riachuelo T. Clube cumprimentou sábado a rainha do Madureira Tennis Clube, oferecendo-lhe as rosas.

Sábado o Madureira Tennis Clube abriu os seus salões para a festa da primavera. As 22 horas já era grande o movimento de associados, em uma parada de elegância. Traje a rigor, de preferência branco, o que foi rigidamente observado, quanto à cor, pelas senhoritas.

Marina Rosa, a rainha do corrente ano, pôde depois de entrada no clube, tendo ao lado as princesas Nancy Lourenço e Teresinha Paz.

Sob uma salva de palmas dos associados e conduzida pela diretoria, Marina sentou-se no tronco recebendo a faixa da rainha do ano passado.

Lellian Miranda de Abreu, a Rainha da Primavera do Riachuelo Tennis Clube, especialmente convidada, compareceu à festa, tendo oferecido a Marina Rosa um lindo "bouquet" de flores, como prova da amizade do clube que representou aos seus colegas de Madureira.

INQUÉRITO NO INSTITUTO DOS MARÍTIMOS

Após a designação da comissão de inquérito no IAPETC, o ministro Segadas Viana, cumprindo de as determinações do presidente da República, nomeará, esta semana, a comissão que deverá proceder igual sindicância do IAPM.

O ministro entenderá as apurações aos demais setores da previdência — uma comissão de inquérito para cada Instituto ou caixa que mereça essas providências.

Os referidos inquéritos deverão apresentar suas conclusões dentro do prazo de 30 dias.

ASSEMBLEIA ANULADA

O ministro Segadas Viana, dando despacho ao recurso de Francisco Teixeira Magalhães, sobre as eleições realizadas no Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro, deu provimento ao mesmo, com a forma por que se processou a eleição para indicação de nomes a serem escolhidos para cargos de vogais na Justiça do Trabalho e antecedeu a assembleia impugnada, tendo em vista as irregularidades verificadas.

Progride o Mackenzie

No período de sete meses compreendido entre 1.º de janeiro a 31 de julho do ano em curso, a atual diretoria do Mackenzie apresentou os seguintes trabalhos: demolição total da velha sede, bem como a pintura das novas dependências do clube; construção do parque infantil; construção da bilheteria e dois bebedouros externos e construção do pavilhão Olinda Barros, com cinco vestiários para o Departamento de Esportes.

Na parte esportiva fez pavimentar a quadra de voleibol, construiu as arquibancadas tendo feito o Departamento Médico Feminino e Juvenil, bem como as seções de box e tênis de mesa, além da construção de arquibancadas de madeira para a quadra de basquetebol com capacidade para 4 mil espectadores, e de um "rink" desmontável.

Aproveitando suas novas dependências, realizou partidas internacionais de basquetebol. Ampliou o bar, filiou-se às várias federações esportivas, criou os jogos de salão, inaugurou o teatro infantil e as festas de "boite", hoje grande atração, e ainda conseguiu diminuir a dívida do clube.

Está pois a diretoria do Mackenzie de parabéns pelo elevado espírito de trabalho que reina entre os seus componentes, auxiliados pelos associados que tudo têm feito para o engrandecimento da assembléia da rua Dias da Cruz.

BARRACAS DO SAPS

O prefeito João Carlos Vital inaugurou, no morro do Jacaré, três barracas do SAPS para o abastecimento local.

Comércio & Produção

QUATRO PIADAS ARGENTINAS

S. PAULO, 2 (Sudamérica) — O cronista Verónica G. — o último de uma série de artigos reunidos em "O Tempo" as últimas piadas que correm na Capital sobre a situação argentina.

— primeira delas conta a história de cinco argentinos do Partido Radical que começaram a gritar na calçada, ao lado da Casa Rosada, quando estourou a primeira bomba.

— Vida la Democracia. Aboja el peronismo!

— A esta altura, um "granadero" armado até os dentes saiu correndo e dirigiu-se aos manifestantes, que então já estavam certos de levar pancada.

— Elegante e ansioso, porém, o soldado perguntou:

— Entoces, viejitos, es cierto que los americanos estan desembarcando?

— NUM METRO

Num metro de Buenos Aires, um americano estava com dor de dentes e suspirava:

— Do outro lado do banco, um argentino exclamou:

— E! E!

— Então um elemento da policia secreta, que estava perto, perguntou juristicamente:

— Che! Hay algo contra Peron?

— OFENDEU AO GOVERNO

Um argentino, que tinha sido chamado na praça de uma quinquilharia, desceu a Calle Florida, exclamando:

— Ladrões, infames, bandidos...

— Nisso, um policial puxou o homem pelo paletó:

— Desse preso por ofender al gobierno.

— Como? — explicou o paciente. — Yo no mencioné a los gobernantes.

— Claro, no mencioné. Pero, la descripción es muy exacta.

— BOA DEFESA

Vinham de suspeitos na Central de Polícia da capital, quando, de repente, um inspetor acusa um revoltoso:

— Este hombre me apuntó con el revolver.

— Caramba! Pero, hizo fuego? — retrucou o "civileiro".

— Me suerte jué que él no pudo hacerlo... porque meti el dedo en el cano — explicou o "civileiro" que queria fazer cargo de qualquer maneira contra o homem.

— A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBÁ, jornal juvenil ilustrado.

— Trata-se do deputado Djalma Brito, da bancada estadual do PST.

— Mantida em sigilo a sua missão em São Luiz, a fim de evitar possíveis represálias contra sua pessoa

— Objetivo: sondagens diretas junto a Eugênio de Barros

— Está sendo esperado hoje à tarde, de retorno do Maranhão, o enviado especial do PST, Amaral Peixoto, aquele Estado.

— Trata-se do deputado Djalma Brito, integrante da bancada estadual do PST, que viajou para São Luiz logo depois da reunião que os deputados vitorinistas realizaram no Palácio do Itá, com o governador do Estado do Rio.

— A missão do sr. Djalma Brito foi a de sondar o governador Eugênio de Barros acerca da possibilidade de ser a intervenção pedida pelo próprio governador.

— Além disto, entretanto, outros objetivos levaram o deputado vitorinista ao seu Estado, como, por exemplo, o de trazer uma proposta concreta do sr. Eugênio de Barros.

— Sua missão foi mantida em sigilo até a noite de ontem, no sentido de evitar a possibilidade de que a intervenção pedida pelo próprio governador.

— Agora, porém, podemos dizer que foi o sr. Djalma Brito o encarregado de realizar sondagens pessoais junto a Eugênio de Barros.

— Chegou ele a São Luiz às 14 horas da tarde de ontem. E já hoje de madrugada estava de regresso, sendo aguardado à tarde nesta capital.

— O EMISSARIO

Os udenistas ainda não tomaram uma resolução definitiva quanto ao envio de um emissário a São Luiz.

— O primeiro nome a ser cogitado para a missão foi o do sr. Afonso Arinos. Mas este se recusou. Foram lembrados também os sr. Adalberto Lima e Carlos de Azevedo.

— Se não for possível a ida de nenhum deles, então se cogitará da vinda do próprio líder do partido na Câmara, sr. Soares Filho.

— AMARAL ESCREVEU A EUGÊNIO

As últimas horas da tarde de ontem, o ministro de Justiça recebeu os jornalistas em seu gabinete.

— Justificou a atitude do governo, dizendo que ela poderia ser acusada de morosa, mas não de precipitada. Salientou

VESPERAL DE BAILADO

Em benefício da "Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira", a sra. Enid Calaza Sauer e suas alunas realizaram, ontem, no Teatro Carlos Gomes, uma vespéral de bailes, nos gêneros clássico e moderno.

Destacou-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

— Concluiu-se o número "A estrela que caiu do céu", bailado moderno, criação de Enid Sauer, que deu a sra. Marlene Melo a oportunidade de sua melhor criação como "a estrela perdida".

— Sobressaliram, também, nos vários números em que tomaram parte, as sras. Yda Teixeira, Nadja Naira Magalhães, Madalena Lobo Viana, Glória Vilas-Boas, Ione Z. Sobral, Cristina Calaza Sauer, e a própria sra. Enid Sauer, responsável pelo sucesso de todo o conjunto.

31.º aniversário da Intendência do Exército

Inaugurações e almoço, com a presença do chefe do Governo e do vice-presidente da República

Com várias solenidades foi comemorado o 31.º aniversário de criação da Intendência do Exército, ontem pela manhã, tendo comparecido o presidente da República e o sr. Café Filho, além de outras autoridades e grande número de pessoas.

HOMENAGEM DOS OPERÁRIOS

Durante as solenidades foi prestada uma homenagem ao chefe do governo pelos operários das fábricas mecanizadas, oferecendo-lhe um estojo contendo bela pasta de couro confeccionada na Intendência.

Na ocasião duas operárias entregaram ao sr. Getúlio Vargas uma cesta de flores para ser ofertada à sra. Darcy Vargas.

SUPER-PLANO DE CABELLO

Resolver a falta da carne — Ordens para governadores, ministros e prefeitos

Sugere o sr. Cabello que se mande os seguintes órgãos fazer as seguintes coisas:

— MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Deve estudar e fixar preços máximos e mínimos para o boi em pé nas zonas de produção, distribuir reprodutores da raça zebu nos estados do Norte e Nordeste, procurar estabelecer quotas de abate para as charqueadas em todo país, financiar a construção de matadouros frigoríficos nas zonas de produção e estudar um plano de construção de armazéns frigoríficos com câmaras de descongelamento, em todas as capitais do Norte e Nordeste — para que possam receber carne frigorificada por mar ou por estradas de ferro.

— VAGOS E TAXAS DA VIAÇÃO — Deve obrigá-los que as estradas de ferro oficiais e particulares deem prioridade à CCP para o transporte de carne, que a Central do Brasil cancele a taxa preferencial para o frete do boi em pé a taxa ad-valorem durante a entressafra, deve estudar o fornecimento de vagões frigoríficos e galoas às estradas que servem o Brasil Central, e deve se entender com o Banco do Brasil para que este financie as firmas nacionais a compra de navios frigoríficos.

— TERRENO — MINISTÉRIO DA FAZENDA — Deve mandar a Diretoria do Patrimônio ceder terrenos, por arrendamento ou arrendamento, às "entidades privadas" que possam construir armazéns frigoríficos — desde que elas incluam em seus planos, câmaras de descongelamento técnico.

— FINANCIAMENTO AO CRIADOR — BANCO DO BRASIL — Deve financiar os criadores de bezerros na base de 60 por cento sobre o valor de 1 mil e 100 cruzeiros por cabeça. Deve adotar medidas para que o financiamento se concentre no criador, reduzindo as operações de crédito em favor dos negociadores e investidores. Deve financiar as charqueadas visando a instalação de câmaras frigoríficas e a industrialização dos subprodutos, o aperfeiçoamento técnico de cortumes e a sua instalação.

— AMBIENTE DE FESTA — A noite, deputados, vereadores e presidentes das seções locais dos partidos oposicionistas reuniram-se festivamente na Câmara Municipal, de onde se retiraram nas primeiras horas de hoje.

— Os sr. Mozart Lago, Rui Almeida e Osmar Resende foram encarregados de levar ao prefeito, que não compareceu, a nota em que os partidos repõem as sugestões de sua resposta.

— QUESTÃO DE TEMPO — "Penso que hoje entraram com segurança na reta final da vitória", disse o sr. J. Moraes Lago, ao fim da reunião. Agora é só uma questão de tempo. E tempo curto — acenou.

— O sr. Amaral Peixoto, presidente da PSD do Distrito Federal, declarou: — "Não podemos aceitar a contra-proposta do prefeito. Dessejo que o sr. João Carlos Vital compreenda as boas intenções dos coligados e venha colaborar conosco, bem dos interesses do Distrito Federal."

— RESTRIÇÕES — "Estou com os termos da nota distribuída à imprensa pelos partidos", disse o sr. J. Moraes Lago. Contudo, pediu a palavra para resguardar a minha posição de adversário do atual governo federal quando a nota elogia e apoia o sr. Getúlio Vargas.

— PEDRA — NO SAPATC — O sr. Levi Neves, que detinha na Câmara dos Vereadores a reação contra o secretariado de sr. João Carlos Vital, declarou sorridente: — "Confesso que nunca pensei que se transformasse em pedra o inocente grão de areia que coloquei no sapato da administração do sr. João Carlos Vital."

— A NOTA DOS PARTIDOS — A nota dos partidos, em resposta às sugestões do prefeito, foi entregue nos primeiros minutos de hoje ao sr. João Carlos Vital, com a comissão de políticos palestrou até as duas horas da madrugada. O prefeito prometeu voltar a tratar do assunto no seu despacho de quinta-feira com o presidente da República.

— A nota ratifica "as resoluções anteriores com referência à remodelação do secretariado, que fracassou e não mereceu a confiança da coligação". — Considera insatisfatória a proposta do prefeito que, recusando a participação dos partidos no secretariado, sugeriu a criação de um órgão interpartidário, it repleta, visto que esse órgão

CONCLUSÃO DA 12.ª PAGINA 1 N.º 12

estudial do P. S. P. que é maioritário na Assembleia Legislativa, enviou um telegrama de solidariedade ao sr. Vitorino Freire. Referem-se os deputados à corajosa atitude assumida pelo senador em todos os momentos. "Agora e no futuro estaremos com V. Excia., inteiramente solidários, sejam quais forem as dificuldades e sacrifícios".

— REUNIU-SE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — A Associação Comercial reuniu-se a fim de estudar a situação econômica do Estado, que no final da reunião foi classificada de gravíssima.

— As agências das companhias de aviação estão com volumes enormes de carga acumulada no aeroporto. As firmas compradoras não as retiram por falta de dinheiro.

— Um colaborador da firma carioca "Maltharia e Confecções São Cristóvão" disse-nos que quase todo o comércio de São Luiz está com duplicatas atrasadas e sem condições de saldar seus compromissos.

— Nos bancos, fomos informados de que se vencem diariamente dezenas de títulos.

— COACÃO DAS OPOSIÇÕES — SÃO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — Acabamos de visitar o Liceu Estadual cujas aulas foram suspensas em virtude da decretação de uma greve estudantil.

— Falando com vários alunos, podemos apurar que a greve foi provocada por coação das oposições, que mandaram alguns dos seus líderes obrigarem o Liceu a suspender as aulas.

— RECRUDESCEM AS AGITAÇÕES — SÃO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — Enquanto perduram as greves, a greve de que se decretou a intervenção federal, não se registou qualquer agitação nesta capital nem no interior.

— Aumentaram as greves. Não funcionaram os cinemas e os bancos, a exceção do Banco do Brasil.

— EDGARDINO REAGE FINALMENTE — SÃO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — Todos os ligados tentaram organizar banhos precatórios a fim de angariar fundos para as vítimas dos incêndios.

— Chegaram mesmo a anunciar uma "passada da fome". Mas o general Edgardino resolveu finalmente reagir e impediu a manifestação, ameaçando mesmo que usaria gás lacrimogêneo se insatisfação persistisse.

— Em seguida, mandou ocupar a Praça D. Pedro, local escolhido pelas Oposições para a concentração. Interditou também a zona central da cidade, desde a praça de São João até a praça de São Luís, que está distante uns trezentos metros do Palácio dos Leões.

— NENHUM INCENDIO MAIS — SÃO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — Tudo leva a crer que as providências do general Edgardino provocaram certo receio nas fileiras das agitações.

— Basta dizer que nenhum novo incêndio se registou, embora o povo dos subúrbios continue a guardar suas residências. Os moradores do Retiro do Natal moveram o teto de suas palhoças. Numa viagem que fizemos a praça Olho D'água, distante quatro quilômetros do centro da cidade, passando pelos bairros de João Paulo, Belira e Golbal, fomos revistados nada menos de oito vezes nas chamadas "barriçadeiras".

— INTERCESSÃO — SÃO LUIZ (De Newton Carlos, enviado especial) — O sr. João Carlos Vital, em nome do sr. João Carlos Vital, declarou: — "Não vou deixar a posse do sr. Lucas Nogueira Garces."

— Quanto às armas que teria ido buscar, não acredito que o sr. Ademar de Barros tenha algum material, onde qualquer coligado ou seu possessor possa prestar-se para uma guerra. Tenho o maior desprezo por acusações infames como esta.

— CALÚNIA ARQUITETADA POR UM CERRBRO DOENTIO — DECLARA ADEMAR — São Paulo (Da Sudamérica) — Ouvia pelo telefone em Marília, onde se encontra na residência do sr. João Carlos Vital, o sr. Ademar de Barros a proposta de denúncia segundo a qual estaria fornecendo armas e dinheiro para o movimento no Maranhão.

— Essa denúncia não passa de uma inverdade e de uma calúnia, produto de um cérebro doentio. Considero-a mesmo o maior absurdo dentre os que já envolveram o sr. João Carlos Vital. Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invencivelmente a honra e a justiça vencerão as mentes e as fantasias intervenções na situação maranhense".

— "Significa exortação inútil no sistema da Estado democrático". — Falei de tudo com os meus amigos e deplorable acontecimento do Maranhão. Estou agora preocupado apenas com o pleito de 14 de outubro, por cujo bom êxito em favor do PSP estou anuviando todos os meus esforços.

— Autorizo os jornais a documentar a bosta, dizendo que a intranquilidade do povo maranhense jamais terá a mim como modelo. E digo mais: tenho a certeza de que invenc

NAILER ESTRAGOU A "MOLEZA" E O "SINDICATO PARANAENSE" TEVE DE RASGAR AS INÚMERAS "POULES" APOSTADAS NO VARSITY

A Comissão de Corridas deve ficar alerta contra os "espertalhões" que infestam o Hipódromo da Gávea

O "sindicato paranaense" sofreu um inesperado revés no quinto páreo da sabatina. Estava tudo combinado para ganhar o Varsity, mas Ubirajara Cunha, piloto de Nailer, não estava na "brinquedo" e mandou seu condutor p'ra cabeça, estragando a "arrumação".

tinada aos "bolsões" dos paranaenses.

A COMISSÃO DE CORRIDAS DEVE ESTAR ALERTA

Como se vê, continuam os "espertalhões" a armar seu "golpe" em nosso meio carterístico. E, se muitos deles são frustrados, como aconteceu no último, outros são coronados de pleno êxito. Assim sendo, é necessário que a Comissão de Corridas aja com o máximo rigor, punindo severamente os infratores, a fim de que o público apostador, maior prejudicado em tais casos, se possa salvar das desonestidades que procuram fazer das corridas de cavalos um meio fácil de ganhar dinheiro.

PARADAS FORTES

Quando faltavam poucos minutos para o encerramento das apostas, elementos do "sindicato" fizeram paradas fortes na sua representante, havendo mesmo um deles que chegou a ena dos cem mil cruzeiros. Mas, como dizem, "o castigo anda a cavalo", e lá se foi para os felizes apostadores do Nailer, a "gaita" que estava des-

Um páreo acidentado



A vitória de Aldebaran foi pura e simplesmente fruto da chance. Não fosse o desgarrado sofrido por Granados e Oxford, não teria o filho de Royal Dancer levado a melhor na quarta carreira de domingo. Assim mesmo, a diferença foi escassa, não passando de meia cabeça, embora o clichê acima dá a impressão de um triunfo fácil. Granados e Oxford são vistos lutando acerbamente pela formação da dupla, enquanto Che que, prejudicado pelo desgarrado de ambos, aparece em quarto, por fora. Em segundo plano estão Broadway Bill e Sargo.

TRIBUNA dos JÓQUEIS

PALESTRINO X CORDOVILENSE UM "CLASSICO" INDEPENDENTE

GRANDE EXPECTATIVA EM TÓRNO DA PELEJA DE DOMINGO ENTRE OS RIVAIS DE PARADA DE LUCAS

Numa peleja que deverá agridar plenamente, o Palestrino enfrentará, no próximo domingo, o quadro do Cordovilense.

A peleja será travada no campo da rua Tenente Palestrino e para este encontro as duas equipes de clubes independentes já estão em francos preparativos.

PRELIMINAR E CONVOCAÇÃO

Na preliminar, entre os quadros de aspirantes dos dois clubes, o Palestrino defenderá sua condição de invicto nesta categoria, e que maior brilho dará ao espetáculo. Para este encontro, o Palestrino terá em sua equipe: Veneno, Artur e Pipili; Lula, Ayres e Carlinhos; Orlando, Siroco, Ovidio (Minhoca), Joel e Braguinha. Os tentos do Estréla de Ouro foram assinalados por Ovidio e Siroco.

Estréla de Ouro 2 x Vila da Penha 2

No campo do Vila da Penha realizou-se domingo o encontro entre o quadro local e o Estréla de Ouro.

O CELESTE NÃO FALTARÁ

Em vista da rivalidade existente entre o Celeste e o Santa Helena, ambos clubes de Campo Grande, circula, nos meios esportivos daquela localidade, o boato de que o Celeste não comparecerá ao encontro com o Santa Helena, que está programado para o dia 14, no festival do Vinho e Selo de Abril. Por outro lado, comunica a diretoria do Celeste que o seu quadro comparecerá, mas o boato explica-se dada a rivalidade que não pode deixar de existir, entre dois clubes locais.

Domingo, o Celeste dará combate na Esperança, no campo do Tiradentes, no festival promovido pelo Glória.

Cinco candidatas para Rainha do Palestrino

Terminou sábado o prazo de inscrições para o concurso Rainha do Palestrino, promovido esportivamente de Parada de Lucas. Candidataram-se cinco moças que concorrerão no grande pleito. São elas as senhoritas Joaquina, Leo Amendoeira, Maria, Meireles, Vitoria de Carvalho e Marly Monteiro.

As credulas serão entregues as candidatas amanhã.

Terceira vitória do Colônia Z5

Batido o Alvi-Negro por 5 x 0 — Vitória do Z-5 também no Tênis de Mesa

O Colônia Z-5 colheu mais uma vitória na tarde de domingo. Jogando no campo do Sapucaia, o Z-5 impôs-se ao Alvi-Negro, por 5 x 0.

Este é o terceiro triunfo consecutivo do Colônia Z-5, após sua recente fundação. Como nas partidas anteriores, a defesa ainda não sofreu um tento sequer.

QUADROS

Foram os seguintes os quadros que atuaram:

Colônia Z-5 — Leão (Joel); Eli e Celso; Valdemar, Ivan e Valdir; Elzer, Mandinho, Chacha, Padaria e Silva.

Alvi-Negro — Marcelino; Miro e Paulinho; Antônio, Baltazar e

Vitória do Merck no Campeonato Sindical

Caiu o Rossi por 2 x 1 — Empate entre Bayer e Krinos — Duas pelejas esta noite

EXPRESSINHO 1 X DOURADO 1

Quadrado: EXPRESSINHO — Julio; Nenem e Aldir; Elpidio, Amauri e Alcyr; Luis, Lindo, Plínio, Nani e João.

DOURADO — Itamar; Oscar e Ivan; Gabriel, Alcyr e Arinos; Didi, Joel, Romero, Almir e Nilton. Marcadores: Plínio, para o Expressinho e Nilton, para o Dourado.

Local: Campo do Expressinho.

tro, a direção técnica do Palestrino convoca seus jogadores para estarem na sede do clube domingo, às 13 horas.

FALTOU O ADVERSÁRIO

O anunciado encontro de domingo passado entre o Palestrino e o Sardo-Mudos F.C., não foi realizado em vista do não comparecimento deste ao compromisso assumido.

Duas pelejas foram disputadas domingo, pelo Campeonato Sindical. Na primeira, o Merck surpreendeu o Rossi por 2x1, enquanto na segunda Krinos e Bayer empataram por 2x2.

PORMENORES DOS ENCONTROS

Jogo — Merck x Rossi

1º tempo — Rossi 1x0. Final — Merck 2x1.

Quadrado: Merck — Luiz, Souza e Silvio; Edir, Gelson e Almir; Alvaro Edson, Paulo e Almir. Rossi — Valdir, João e Abilio; Emanuel, José e Peixoto; Nilton, Délio, Helir, Murilo e Valter (Máximo).

Goleadores — Edir e José para o Merck e Murilo para o Rossi.

Jogo — Bayer x Krinos

1º tempo — Empate 2x2. Final — Empate 2x2.

Quadrado: Krinos — Amílcar, Adir e Andrade; Ruas, Iomar e Nilton; Vieira, José, Göttemburgo, Albuquerque e Gelson. — Bayer — Sales (Lício), Valter e Djalma; José, Orlando e Azevedo; Silva, Armando, Vaudemiro, Rodolfo e Milton.

Goleadores: Göttemburgo (2) para o Krinos; Silva e Valdemiro para o Bayer.

JOGOS DE HOJE

Esta noite, no campo do Sapucaia, serão jogadas mais duas pelejas. As 19.30 será travado o choque Luteia x Merck e às 21.15 Almia x Cotybrax.

Vencido o "Transporte M. ristela" pe o time da "Oficina São José"

6 X 1, O MARCADOR DO ENCONTRO

O quadro do "Transporte Maristela" sofreu domingo uma ampla derrota. Foi batido por 6x1 pelo "Oficina São José", em um jogo que, apesar de ser disputado sob expectativa, acabou em uma vitória decisiva.

Os dois times jogaram no campo da Escola de Agronomia, na estrada Rio-São Paulo.

Praticamente, o match só veio a definir-se na etapa final. Nos primeiros 45 minutos, ganhava o "Oficina São José", mas por um score apertado: 2x1. Foram artífices Quintana, Valdir e Otávio. No tempo final, porém, aconteceu a superlotação do "Oficina São José". Mais quatro tentos foram consignados (Nelson e Sasserica, dois cada um), totalizando o marcador de 6x1.

As duas equipes assim formaram:

Oficina São José — Zé, Acácio e Marquês; Darcy, Amaury e Artur; Balaninho, Sasserica, Valdir, Quintana e Nelson.

Transporte Maristela — Joãozinho (Assis); Joaquim e Martins; Otávio (Joãozinho), Optato e Tão (Otávio); Orsini (Cipriano), Alfredo, Luiz, Maneco e Jorginho.

RESULTADOS DIVERSOS

ANA NERY 7 X AMERICANO 3

QUADROS: ANA NERY — Reis; Gentil e Osmar; Jorge, Nelson e Hamilton; Mario, Elmir, Moacir, Herminio e Moreira.

AMERICANO — Paulo; Isaac e Padilha; Julio, Isaac II e Valter; Ronaldo, Marino, Carlinhos, Jorge e Quinha.

Marcadores: Elmir (3), Herminio (2), Hamilton e Moacir, para a Ana Nery e Marino (2) e Carlinhos, para o Americano.

SENHOR DOS PASSOS 5 X TRICOLOR 1

QUADROS: SENHOR DOS PASSOS — Lido; Joquita e Nelson; Nando, Salve e Fúria; Bigua, Abdala, Ze Luiz, Carvalhal e Pernambuco.

TRICOLOR — Armando; Tody e Nenem; Zé, João e Nelson; Yaurinho, Amauri, Rubens, Luis e Ari.

Marcadores: Bigua (2), Carvalhal, Ze Luiz, e Abdala, para o Senhor dos Passos; Amauri fez o único tento do Tricolor.

ENDIABRADOS 3 X PROGRESSO 2

QUADROS: ENDIABRADOS — Eduardo; Chiquinho e Coringa; Ivo, Flávio e Jandir; Noca, Luis, Maninho, Boca e Valdir (João).

PROGRESSO — Julio; Zézé e Mendonça; Otaviano, Murilo e Arizuel; Didi, Zizinho, Ivo, Matos e Cláudio.

Marcadores: Luis (2) e João para o Endiabrados, e Otaviano e Cláudio, para o Progresso.

NACIONAL 3 X HORIZONTE 3

QUADROS: NACIONAL — Gomes; Tatui e Osvaldo; Eduardo, Luis I e Rui; Nelson (Ivan), Marino, Gustavo, Benet e Alberto (Chiquinho).

Marcadores: Ivan e Benet, para o Nacional.

Local: Campo do Nacional. Preliminar: Nacional, 6x1.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBÁ, jornal juvenil ilustrado.

Quarta-feira a solução do projeto dos profissionais — Segundo estamos informados a Diretoria do Jockey Clube pretende solucionar em sua reunião de amanhã, o projeto do Sindicato dos Profissionais do Turfe que estrutura o quadro dos cavalheiros, que trabalham nas várias cocheiras do Hipódromo da Gávea. Para isso, todos os diretores foram convidados a comparecer e sua presença encarecida pelo Presidente da entidade.

CORRIDA DE SABADO

1º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	2º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	3º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	4º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.
1-1 Nagola 52	1-1 El Gin 52	1-1 Baluaria 52	1-1 Baluaria 52
2-2 Corinha 52	2-2 Corinha 52	2-2 Corinha 52	2-2 Corinha 52
3-3 Roca 52	3-3 Roca 52	3-3 Roca 52	3-3 Roca 52
4-4 Elgal 52	4-4 Elgal 52	4-4 Elgal 52	4-4 Elgal 52
5-5 Morras Linda 52	5-5 Morras Linda 52	5-5 Morras Linda 52	5-5 Morras Linda 52
6-6 Morras Linda 52	6-6 Morras Linda 52	6-6 Morras Linda 52	6-6 Morras Linda 52
7-7 Morras Linda 52	7-7 Morras Linda 52	7-7 Morras Linda 52	7-7 Morras Linda 52
8-8 Morras Linda 52	8-8 Morras Linda 52	8-8 Morras Linda 52	8-8 Morras Linda 52
9-9 Morras Linda 52	9-9 Morras Linda 52	9-9 Morras Linda 52	9-9 Morras Linda 52
10-10 Morras Linda 52	10-10 Morras Linda 52	10-10 Morras Linda 52	10-10 Morras Linda 52

CORRIDA DE DOMINGO

1º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	2º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	3º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.	4º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.30 horas.
1-1 Surubá 52	1-1 Surubá 52	1-1 Surubá 52	1-1 Surubá 52
2-2 Surubá 52	2-2 Surubá 52	2-2 Surubá 52	2-2 Surubá 52
3-3 Surubá 52	3-3 Surubá 52	3-3 Surubá 52	3-3 Surubá 52
4-4 Surubá 52	4-4 Surubá 52	4-4 Surubá 52	4-4 Surubá 52
5-5 Surubá 52	5-5 Surubá 52	5-5 Surubá 52	5-5 Surubá 52
6-6 Surubá 52	6-6 Surubá 52	6-6 Surubá 52	6-6 Surubá 52
7-7 Surubá 52	7-7 Surubá 52	7-7 Surubá 52	7-7 Surubá 52
8-8 Surubá 52	8-8 Surubá 52	8-8 Surubá 52	8-8 Surubá 52
9-9 Surubá 52	9-9 Surubá 52	9-9 Surubá 52	9-9 Surubá 52
10-10 Surubá 52	10-10 Surubá 52	10-10 Surubá 52	10-10 Surubá 52

GALOPANDO

Quando Manguri levantou em tempo "record" o Handicap Jockey de Góis Artiga, após uma inesperada "performance" sete dias antes, a imprensa rebelou-se contra aquela diversidade de situações, exigindo uma explicação. Mas, ao invés de uma explicação, que atingisse pelo menos as raízes do problema, o que tivemos foi uma torrente de insultos e ameaças com sofismas e comparações venenosas do super-visor do Stud Lodi, que por fim resolveu se calar ao reconhecer, talvez, o ridículo a que se estava expondo.

Mas nada como um dia depois do outro, Manguri voltou a rala, e desta vez franco favorito dos apostadores. Daquelas pobres apostadores que ainda acreditam na sinceridade do pessoal do "caidão". E o que se viu foi um fracasso. O gigante de semanas antes curvava-se diante dos adversários, sem o menor brío. Era o retrospecto do "caidão", mais uma vez em cena. Aquela vitória que já se tornou conhecida de muitos dos apostadores.

Aguardemos agora as desculpas, se e que serão dadas.

O Jockey Club tem coisas engraçadas. Ora proíbe a entrada das esposas dos profissionais no recinto a eles reservado, ora baixa uma portaria vedando aos cronistas estacionarem seus automóveis no Hipódromo; todavia, por incrível que pareça, permite a entrada, nas tribunas sociais, de "senhoritas" que muito comprometem o nome da sociedade. E, pelo visto, nenhuma providência será tomada. Cada recusa se passa, notam-se "casos notáveis" enfeitando as "peloures". É preciso que haja mais rigor por parte dos poderes, pois noutro dia até palavras de baixo calão foram pronunciadas por essas "borboletas", que andam esvoaçando pelo Hipódromo da Gávea.

— JOBER —

INDOCL NA LUTA

O GRANDE PRÊMIO "QUANABARA"

O Grande Prêmio "Quanabara" teve um desfecho normal com a vitória de Loretta, inequivocamente um dos grandes nomes da prova.

A filha de Hunter's Moon, corrida nos últimos postos encerrada junto a cerca, apresentou-se na reta com excelente ação e dominou o páreo com appetite, tirando quase dois corpos sobre Ondino.

Marcou 188 2/5, um bom tempo dado o estado molhado da pista. Seu pior adversário, Ondino, teve também um desempenho satisfatório, ainda mais se levarmos em conta que o pupilo de Feijó não rende o máximo na grande prova.

Durante um bom pedaço deu a impressão de que seria o vencedor. Na área, teríamos um pega sensacional entre o cavalo e a égua.

Outro competidor que deixou boa impressão foi Garimpeiro. Embora não chegasse sequer a se aproximar dos ponteiros, figurou destacadamente em todo o percurso, rendendo muito no final.

O "enigmático" Manguri entrou descolocado, só chegando na frente de Scaramouche, El Gaucho e Lucifer.

O Ulloa deve estar gozando a sua barração e os fãs do "caidão" estão procurando mais uma explicação convincente para as irregularíssimas performances do filho de King Salmon.

Dos demais competidores merecem algum destaque Fairplay e Honolulu.

O piloto de Ulloa seguiu Honolulu até o final da grande curva, entrando quarto, enquanto o "falxe" da vencedora, depois de puxar o "train" até as especiais, ficou estrepitadamente para 5º.

A QUEIMAÇÃO DE OSWALDO FEIJÓ

Feijó e mesmo das Árabias. Queimado e tritado como ninguém. Domingo foi a mesma cena de sempre. Antes mesmo de Loretta cruzar o disco vitorioso, o inflamado treinador já dava o seu "show" habitual, reclamando grande parte da chance de Ondino, "que teria deixado os adversários longe caso não houvesse chovido". Não nega o sangue paucho que lhe corre nas veias. Incontrolável quando um seu animal perde um páreo. Mesquita que o diga.

ALGUMAS OCORRÊNCIAS

SABADO Nagasaki terminou a corrida sentido, como sempre acontece; Pao não gostou da direção de Ubirajara Cunha; João nada fez, apesar de muito falado; Lord Polar saiu em último.

DOMINGO — Dynamo esteve em último até a entrada da reta; My Prince, por culpa do Ulloa, ficou sem passagem nos 300 metros finais. Sua ação, porém, não era grande coisa; Rigoni teve que chicotear Toribio quando viu que Kurdo vinha com ótima ação; Master ficou seguro no "cachimbo" do empregado do Jockey Club.

NOTAS TURFISTAS

Quando trabalhava na manhã de ontem, na rala pequena, na altura dos 1200 metros, o cavalo Ibérico fraturou o sesamóide, ficando paralisado na rala.

Em virtude de não ter havido fratura, a aposta, será embarcada para o Haras, onde servirá como reprodutor.

Nada sofreu de grave o jóquei Ilton Pinheiro, derrubado do dorso de Zeyra, durante a disputa do 6º páreo de sábado.

Uma pequena luxação num dos pés e nada mais.

João Araújo levou um coice quando era feito o alinhamento para a largada do sexto páreo de domingo, tendo sido o animal retirado da corrida.

Os responsáveis pelo Master atribuíram a derrota de seu pupilo ao "start" que mandou colocar o "cachimbo" no filho de Formaterus.

Assim mesmo, Master só perdeu para Path Finder no "photostart".

COMISSÃO DE CORRIDAS

Em sessão realizada ontem, os membros da Comissão de Corridas tomaram as seguintes deliberações:

a) — registrar o distrito feito entre o Stud Vice-Rei e o jóquei Emílio Castello;

b) — deixar de aplicar penalidade ao aprendiz Alfredo Oliveira, visto ser a primeira infração cometida pelo mesmo, montando o animal Sonho de Ouro;

c) — de acordo com a comunicação do "starter", proibir de correr os animais Frontal, Lamego e Grão Pará, sendo o último em definitivo;

d) — suspender por um mês o jóquei Francisco Irigoyen, e por duas (2) corridas o aprendiz Roberto Martins e o jóquei João

Araújo e por uma (1) corrida o aprendiz Alberto Dornelles, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Oxford, Come Ont-Muruzo, Napoleão-Monstério e Paciano;

e) — multar em Cr\$ 500,00 o jóquei Justiniano Mesquita, Dario Moreira e Luis Rigoni, e em Cr\$ 200,00 o jóquei Otílio Reichel, todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais Maco, El Mat-tchin, Toribio e Toropi;

f) — chamar a Secretaria, quarta-feira próxima, às 15 horas, e o aprendiz Alfredo Oliveira;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 22 e 23 de setembro.

IMPUGNAÇÃO DAS ELEIÇÕES NO AMÉRICA

Max Gomes de Paiva, João Anthero de Carvalho, Claudionor de Sousa Lemos e Inácio Guimarães) estariam dispostos a promover a impugnação da validade das eleições para o Conselho Deliberativo do Clube realizadas na semana passada. Adianta-se que o motivo da impugnação é irregularidade verificada no ato de convocação da Assembléia Geral, ato esse que foi lavrado, segundo os opositores, em contradição com o que preceituam os estatutos.

Insistem os "cracks" na campanha pela regulamentação

PROVA DE FOGO AMANHÃ, PARA ADEMIR

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 547 — Terça-feira, 2 de outubro de 1951

Juvenal e Pirilo reaparecerão amanhã no treino do Botafogo



JUVENAL

Serão submetidos a um "test" no ensaio — Também Garcia será experimentado na prática dos alvi-negros

Juvenal e Pirilo reaparecerão amanhã no treino de conjunto a que serão submetidos os profissionais botafoguenses. Um e outro vinham sendo mantidos afastados do time por motivo de contusão, devendo agora retornar às atividades, para submeterem-se a um teste sobre a possibilidade do seu aproveitamento na peleja com o Madureira.

TESTE TAMBÉM PARA GARCIA

Outro profissional que será submetido a um teste entre os botafoguenses, amanhã, é o médio Garcia, do Cruzeiro, de Porto Alegre. Garcia chegou na última semana ao Rio para um período de experiência em General Severiano, devendo amanhã participar do treino dos alvi-negros.

Castelo Branco a favor da presença do Brasil no Panamericano de Santiago

O sr. José Maria Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, mantém o seu ponto de vista favorável à presença do Brasil na disputa do Campeonato Pan-Americano de Futebol, programado para Santiago de Chile. Ontem, o sr. Castelo Branco esteve em longa conferência com o sr. Mario Polo, presidente em exercício da entidade máxima, para examinar a questão.

CONTRÁRIOS OS CLUBES

Sabe-se que os clubes cariocas e paulistas, através repetidas manifestações dos seus dirigentes, manifestaram-se contrários à presença do Brasil no Panamericano. Pretendem — cariocas e paulistas — dilatar a disputa do Torneio Rio-São Paulo, tornando-o mais longo e, consequentemente, mais de acordo com as suas necessidades financeiras.

No correr da presente semana, prosseguirão as "demarções" entre os partidos. O sr.

José Maria Castelo Branco mantém-se irredutível em seu ponto de vista, tanto mais que o Brasil já se comprometeu a participar do certame, quando dos entendimentos com o sr. Luis Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, que recentemente esteve no Brasil.



CASTELO BRANCO
Diverge dos clubes

AINDA ESTA SEMANA JULGAMENTO DE JOEL

Pediu dilatação de prazo o sr. Clóvis da Rocha, mas a decisão virá até sábado

Ainda no correr desta semana, encontrará decisão o recurso interposto pelo jogador Joel da decisão da Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol que o considerou profissional vinculado ao Botafogo. Joel, pretende, com o recurso interposto ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que seja reconhecida a inexistência de vínculo profissional com o Botafogo, para livremente ingressar no Flamengo — clube onde, já há algum tempo, vem se exercitando. O sr. Clóvis da Rocha, designado relator do processo no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, solicitou dilatação de prazo, para melhor apreciação da matéria. Tal fato, porém, não impedirá que a solução do caso surja ainda esta semana, com o pronunciamento definitivo do Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Ondino Viera permanecerá em Bangu durante todos os dias desta semana — permitindo na concentração inclusive — cuidando diariamente dos preparativos do seu plantel para a batalha de domingo com o Vasco. É uma medida de caráter



ONDINO
excepcional, ditada pela importância da "match" da próxima rodada, tanto mais que vem o Bangu de sofrer decepção ante o empate diante do Canto do Rio.

"Treinarei como se estivesse em um grande jogo", declara o "crack" pernambucano — Quer participar do "match" com o Bangu

— "Só mesmo o treino de amanhã dirá se eu poderei jogar contra o Bangu ou não", declarou Ademir à TRIBUNA DA IMPRENSA, falando sobre a possibilidade do seu retorno ao time do Vasco, no próximo domingo, quando do "clássico" que será disputado no Maracanã.

ADEMIR QUER JOGAR

Ademir quer participar do



ADEMIR LADEADO POR BARBOSA E O REPÓRTER

Surgirá hoje o campeão brasileiro de basquetebol Cariocas e paulistas no prélio decisivo — Em Florianópolis o encontro — Os melhores jogadores do país em confronto

O Campeonato Brasileiro de Basquetebol será encerrado hoje em Florianópolis, com o encontro entre as seleções do Distrito Federal e de São Paulo.

As duas equipes se encontram invictas, credenciando-se, dessa forma, a conquista do título máximo. BI-CAMPEONATO

Para os cariocas o triunfo significará a conquista do bi-campeonato, isso porque, em 50, na Bahia, já foram os detentores da primeira colocação. QUEREM A LIDERANÇA

Os paulistas, no entanto, querem recuperar a supremacia do basquete nacional, aproveitando essa nova luta em campo neutro.

Entre os cariocas, teremos Godinho, Alfredo, Ardellin, Tião, Agostão e outros, enquanto que os paulistas atuam com Alexandre, Angellin, Bras, Bifulco, Eugênio e outros.



HELENO

HELENO, MANGA E OLAVO NO RIO

Precedentes de Santos, chegaram ontem ao Rio Heleno, Manga e Olavo. A viagem dos jogadores em apreço foi autorizada pelo grêmio de Vila Belmiro e prende-se unicamente a providências que tomarão junto aos seus parentes para se radicarem na cidade praiense.

O retorno dos três jogadores está previsto para amanhã, após o que iniciarão, juntamente com os demais companheiros, os preparativos para o próximo compromisso do Santos no certame bandeirante.

Elementos ligados à corrente oposicionista no América (da qual fazem parte, entre outros, os senhores Max Gomes de Paiva, João Anthero de Carvalho, Claudionor de Sousa Lemos e Inácio Guimarães) estariam dispostos a promover a impugnação da validade das eleições para o Conselho Deliberativo do Clube realizadas na semana passada. Adianta-se que o motivo da impugnação é irregularidade verificada no ato de convocação da Assembléia Geral, ato esse que foi lavrado, segundo os opositores, em contradição com o que preceituam os estatutos.

Uma comissão do Sindicato procurará entendimentos com as autoridades

Amanhã, à tarde, a Diretoria do Sindicato dos Atletas Profissionais comparecerá incorporada ao Palácio do Catete a fim de solicitar ao presidente da República providências visando a aprovação do anteprojeto de lei que regulamenta a profissão do jogador de futebol no país.

O anteprojeto de lei em apreço foi elaborado por solicitação do presidente Dutra ao então ministro do Trabalho, sr. Marcelino Dias Paes.

A comissão organizada nessa oportunidade foi presidida pelo sr. Dorval Lacerda, que, após alguns meses de estudos, chegou a obter uma fórmula de conciliação entre os atletas profissionais e os clubes que os têm sob contrato. As conclusões posteriormente aprovadas pela Comissão foram então entregues ao ministro do Trabalho que, todavia, com a posse do novo governo e consequentes mudanças no Ministério, não foi remetida ao Congresso para elaboração de lei.

Ainda recentemente o deputado Aluísio Alves solicitara à Mesa da Câmara Federal, informes sobre o anteprojeto em apreço, não tendo até hoje o Ministério do Trabalho atendido o pedido desse parlamentar.

DORVAL LACERDA

Presidente da Comissão que elaborou o projeto

Treinou o Fluminense

Prática individual em Alvaro Chaves, depois da revisão médica — Amanhã treino coletivo

Sem nenhum problema o Fluminense iniciou seus preparativos para o embate de domingo em Alvaro Chaves com o Olaria. Na manhã de hoje, o "plantel" tricolor foi submetido a revisão médica e posteriormente realizou-se a primeira prática individual da semana.

AMANHÃ O COLETIVO

Dentro do programa de praxe, a Direção Técnica movimentará amanhã pela manhã, os jogadores no primeiro coletivo. Os preparativos terão sequência com novos individuais nas manhãs de quinta e sábado e com o aquecimento matinal de sexta-feira. Após o encerramento dos treinos será efetuada outra revisão médica quando então Zé Moreira encará a equipe. A concentração terá início na tarde de sexta-feira.

CONVERSA DE TERÇA-FEIRA

RODADA COSME-DAMIÃO

Extravagância é conhecida. Não há quem nos supere, em terreno algum, até mesmo no futebol.

Veja-se essa história cabulosa dos 1 x 1, dessa chuva no molhado que foi a oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol. Parece até coisa feita com antecedência, empenho acertado, negociado, combinado para celebrar a festa de São Cosme e Damião, os santos sagrados.

Nesta terça-feira, porém, quando todos nós já saboreamos o pitoresco do acontecimento — podemos ver o outro lado da moeda. O lado triste, o lado feio, o lado espantoso: o atestado de pobreza técnica que foi a oitava rodada.

Poucos talvez queiram perceber, mas o fato é que estamos defronte de um abismo. Um passo falso, bruto, adeus vitória, acabou-se o que era o futebol.

Nosso suor faz-se maior quando, afinal, vemos até esse sôfrego, frio, impávido e grande jornalista que é o francês, sr. Albert Laurence, dizendo que (até que enfim!) o "Vasco anda muito mal". O termo do futebol carioca acusando uma baixa de temperatura esportiva. Sintomas alarmantes, como os sintomas de uma febre, a febre da debilidade, a anemia — que se apressaram do organismo do nosso "gigantezinho".

E uma conversa racete, mas que não pode ser adiada, tem que ser hoje, terça-feira.

Já deu até para o francês sentir e reparar! — Um crítico que sabe com o futebol, que aprendeu, frequentando as mais estranhas e diversas arquibancadas do mundo, a discernir uma partida, a reconhecer, com uma exatidão europeia, um comentário sobre quaisquer noventa minutos de chutes na bola.

Lamentavelmente — nem os mais cegos e apaixonados deixarão de reconhecer — ele está com a razão.

A queda vai se fazendo espantosa. Nem mesmo fechando os olhos poderemos deixar de admitir, porque os ouvidos ficaram abertos e o estorbo será o mesmo de uma boa carta de dinâmite.

O Vasco, o padrão, o tesouro, denuncia a bancarrota. Não por ter empacado com o Botafogo, o "glorioso", grande clube, cheio papão também. Mas por ter empacado daquele jeito, com aquela desconfiança, com os vícios. O Vasco totalmente desmontado, dando chuto, irritado, impotente, inteiramente apalermado.

O Bangu, de quando em quando apontado como legítima "tela", uma debuta de vestidos caros fabricados especialmente pelo "doutor" Silverinha — fica todo apavorado e não dá um passo no salão pequeno de Caio Martins. Fez aquele fiasco diante daquele Canto do Rio todo remediado de esparadrapo, com os seus "pedra lascada", Carango, Vintinho, etc., etc.

E o Flamengo, todo empavonado, parece que só queria mesmo vencer o Vasco — para voltar ao seu "sono eterno em berço esplêndido". O América quer muito "ficc-ticc" — e o Fluminense, isto é uma moita Fluminense, dá-se por contente, diz que tem Castilho — e espera novos "coais" de esportismo a "la Carlele".

Max que é engraçado, ah, isso ninguém discute.

Não há dúvida — para um círculo de cidade do interior as gracinhas desses artistas estão muito boas. Não há dúvida. Só que um dia o enjôo dá e não adiantará mais anunciar nas manchetes que hoje "vai ter espetáculo"...

FERA MANSADA

Katô não sabe o que vai dizer em Teófilo, depois da "lunda" que levou em São Paulo. Talvez até recorra ao harakiri sumário ou prefira procurar um arroaz em Marília, onde não se fale em "Ju-Jitsu" e em Helle Gracie. O que não seria desaconselhável...

Katô chegou com uma bagagem cheia de faixas pretas, títulos, gorjeios, e diabo enfim. Andou — e mandou que andassem pelos jornais — dizendo que vinha como embaixador da "arte de defesa" nipônica. Com ares de mestre, de quem trazia muita lição a dar. Helle Gracie não saiu daqui mesmo. Esperava pelo orangotango, e mostrou que se aproximava, ameaçando o seu reinado de 14 anos de invencibilidade.

Mas Helle e os "manos" Gracie não quiseram aceitar conformados e inertes, com os braços cruzados, a pavor. Fuseram, como nunca se viu, a Academia para funcionar. Helle parecia que ia disputar a sua primeira luta, que nunca tivera 14 anos de invencibilidade. Esqueceu tudo, até o cartaz — e todos os dias, dizia da boca para o coração que não poderia perder, que não perderia definitivamente. Trabalhava — e travava luta desesperada, contra a balança e uma certidão de idade que já dizia mofada por quase 38 anos.

A terra tremia cada vez que se falava do "monstro" que vinha saborear as costelas de Helle. Era dizer-se Katô — e o mundo quase vir abalo.

Finalmente, depois de bem gasto nas oito colunas dos diários e nos verbos dos novelistas radiofônicos, o "king-kong" moderno chegou ao Galão.

E foi ao Maracanã: empatou.

E foi ao Paracambi: apañou.

De orango não teve nada. Foi só um "jatalézinho" desdentado.

COMO PULA

Houve uma compensação, felizmente, para a rodada inusitada do futebol da cidade. Ademir Ferreira da Silva, com um número 111 nas costas, quis pular. Esticar aquelas suas pernas compridas, retintas e magras, para um record mundial. Um record só nosso, patenteados em nosso favor, unicamente do nosso desporto.

Dezesseis metros e um centímetro, fazendo-nos encher a boca e sair a gargantear um RECORD invejado por todo o mundo, de um paulista que também é Ademir, mas (ainda) um notável Ademir...

"Ese rapa", um grande atleta. Chegou a ser o maior do mundo, talvez o maior do esporte brasileiro nos dias atuais — E a advertência (aquele tempo, projecção) que o tivemos há vários anos, quando Ademir Ferreira da Silva apenas começava no atletismo, sóla e um cronista estrangeiro que assistia conosco a um treino do "fenômeno" que apenas se esboçava, que viria das pistas do Canilão das do velho estádio das Laranjeiras — conquistou o mundo com três saltos.

As três passadas mais impressionantes do ano, no dia de todos os "11".

Naquele dia não demos importância ao homem. Naquela dia ele não era mais do que um moco pulante. Nem o entusiasmo do estrangeiro conseguiu surtir efeito. Nem o seu nome nos interessava, e não ser para o noticiário rotineiro.

Depois, aquelas pernas compridas e magras, pernas de campeão, de um bom "canguçu" — começaram a andar, a saltar. Caminhavam rápidas, impressionantemente. Tornaram-se pernas boas para os noticiários. Passos largos, decididos, pulos que atingiam e venciam a distância enorme que nos separa a todos da fama e da glória.

Hoje, terça-feira, ele já não é assunto para somente uma conversa mole. Pelo menos, para nós que não acreditamos muito em edições.

Ademir Ferreira da Silva chegou ao que o estrangeiro previa — mas, apesar disso, ele insiste em dizer à imprensa (com o seu jeito acanhado e coitadinho de falar) que "não tem nada. Apenas três saltos, muitos metros, muitos anos, que escaparam muito cansado e muito suor para atingirem os 16 metros e 1 centímetro de domingo".

Muita abnegação e persistência dele, Ademir Ferreira da Silva, que, há anos atrás, era somente um paulista de pernas finas e compridas.